**2007**

**ENDEREÇOS DOS TEATROS**

TEATRO DO SESI - Av. Assis Brasil, 8787 - 3347 8706

THEATRO SÃO PEDRO - Praça Marechal Deodoro s/n - 3227 5100

TEATRO RENASCENÇA - Av. Erico Verissimo, 307 - 3221 6655

SALA ÁLVARO MOREYRA - Av. Erico Verissimo, 307 - 3221 6655

TEATRO BRUNO KIEFER - CCMQ Rua dos Andradas, 738 - 3221 7147

TEATRO SESC - Av. Alberto Bins, 665 - 3211 3000

TEATRO CARLOS CARVALHO - CCMQ Rua dos Andradas, 736 - 3221 7147

INSTITUTO GOETHE - Rua 24 de Outubro, 112 - 8404 935

 TEATRO DE CÂMARA TÚLIO PIVA - Rua da República, 575 - 3225 6172

TEATRO DE ARENA - Av. Borges de Medeiros, 835 - 3226 0242

REITORIA DA UFRGS - Av. Paulo Gama, 110 - 3228 1633

TEATRO DO BOURBON COUNTRY - Av. Túlio de Rose, 80 - 3375 3700 DEPÓSITO DE TEATRO - Rua Câncio Gomes, 218/228 - 3061 5251

CINE-THEATRO IPIRANGA - Av. Cristóvão Colombo, 772-3286 2408

JAB (INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL) - General Canabarro, 363-3212 2552

TERREIRA DA TRIBO - Rua Dr. João Inácio, 981 - 3028 1358

TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO - Rua dos Andradas, 270-3227 5196

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO - Av. Bento Gonçalves, 2460 - 3339 2111

PALCO PETROBRAS | Casa Rocco - Rua Riachuelo, 1626

GALPÃO HUMAITA - Rua Frederico Mentz, 349

4:48 PSICOSIS - URUGUAI

**TEXTO:** SARAH KANE | **DIREÇÃO:** JUAN TOCCI **ELENCO:** ALEJANDRA CORTAZZO | **CENOGRAFIA:** ALEJANDRO FLEITAS I **ILUMINAÇÃO:** ELIAS PEREIRA I **FIGURINO:** PAULA VILLALBA I **MÚSICA ORIGINAL:** ALEJANDRO FLEITAS E NICOLAS PACIELLO I **MAQUIAGEM:** RICARDO ROSA I DURAÇÃO: 53MIN

Sarah Kane é um dos nomes mais importantes surgidos no panorama da dramaturgia mundial da última metade do século XX. 4:48 Psicosis, sua última peça, foi escrita um ano antes de seu suicídio. A temática crua e rebelde que transpassa toda sua criação está exposta nesse monólogo: uma voz feminina narra um desespero interior sem pausas, a expressão de uma angústia sem trégua, como um retrato da depressão contemporânea e irreversível. É um dos momentos de maior impacto da programação do Em Cena deste ano.

A escolha do texto de Sarah Kane pelo diretor Juan Tocci pode ser descrita como um súbito encantamento por uma palavra ainda revolucionária e transformadora. No papel, 4:48 Psicosis parece um poema livre, sem grifos cênicos de nenhum tipo, sem referências especiais, mas carregado de uma teatralidade absoluta. Este ser que se expressa em cena não tem nome, nem situação social. Não se conhece nada mais que sua dor, como uma voz genérica que representa a própria humanidade. O suspense e o ritmo da peça são ditados pela urgência dessa pessoa em compreender tudo e despedir-se do mundo para sempre, às 4:48, hora em que diversas pesquisas apontam como a mais usual e emblemática àqueles que cometem suicídio.

Teatro Carlos Carvalho - Casa de Cultura Mario Quintana - Dias 19 e 20 de setembro, às 18h

**A CASA (DANÇA) - RIO GRANDE DO SUL**

**DIREÇÃO**: DÉCIO ANTUNES I **COREOGRAFIA:** SÍLVIA CANARIM I **ELENCO**: ADRIANO FERREIRA, DANIELE ZILL, TANDRA CATTANI, JACQUELINE FERREIRA, MARIA ALBERS, RITA DOSTAL ZANINI, SILVIA CANARIM | **TRILHA SONORA:** FELIPE AZEVEDO | **ILUMINAÇÃO:** FABRÍCIO SIMÕES E GUTO GRECA I **CENOGRAFIA:** VOLTAIRE DANCKWARDT I **FIGURINOS:** COCA SERPA I **PRODUÇÃO:** VALÊNCIA LOSADA I **DURAÇÃO**: 1H

A idéia de montar um espetáculo que tivesse como base A Casa de Bernarda Alba, de Federico Garcia Lorca, surgiu do interesse da coreógrafa Silvia Canarim pela obra do poeta espanhol. Nessa releitura da obra de Lorca, o grupo propõe que a dança flamenca seja o ponto de partida para a ação, porém não encerra as possibilidades de movimento e expressão corporal nela mesma. A união com a dramaturgia e a proposta multicultural da trilha sonora, fazem com que os corpos se movimentem de diversas formas, intenções e gestos, aproximando-se mais nitidamente da linguagem da Danza-Teatro Flamenca. Para chegar nesse resultado, foram especialmente convidados dois grandes nomes da cena cultural: o diretor teatral Decio Antunes e o músico Felipe Azevedo, que acrescenta uma sonoridade brasileira aos ritmos flamencos, o que reforça a concepção "universalista" do espetáculo.

Depois da morte de seu segundo marido, Bernarda Alba impõe um rigoroso luto às suas cinco filhas, obrigadas a reclusão. Trata-se de uma tradição levada ao extremo, mas este exagero situa a obra no plano do lendário, do simbólico, do mito. Frente ao autoritarismo da mãe, as filhas ora são passivas, ora são rebeldes, mas sempre frustradas e impotentes diante do poder.

A Casa ganhou cenografia de Voltaire Danckwardt e figurinos de Coca Serpa. Os músicos Tuti, Douglas Araújo. Giovani Capeletti, Thaís Rosa e Felipe Azevedo executam ao vivo a trilha sonora.

IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil) - Dia 13 de setembro, às 20h

A ILHA DESCONHECIDA - SÃO PAULO

**TEXTO:** ADAPTAÇÃO DO CONTO DE JOSÉ SARAMAGO I **DIREÇÃO:** MARCELO LAZZARATTO | **ELENCO**: CIA ELEVADOR PANORÂMICO I **CENÁRIO**: ULISSES COHN I **FIGURINOS E ADEREÇOS**: LAURA HUZAK ANDREATO E FERNANDO FECHIO I **ILUMINAÇÃO**: MARCELO LAZZARATTO I **MAQUIAGEM**: TATHIANA DE ABREU I **REALIZAÇÃO**: CIA ELEVADOR DE TEATRO PANORÂMICO I **DURAÇÃO**: 1H

Nesta adaptação teatral de um conto do Prêmio Nobel de 1998, José Saramago, em um reino onde todos estão apenas preocupados em dar presentes ao Rei, um homem pede um barco para ir em busca da Ilha Desconhecida, o que vai contra os costumes e a ordem locais. Depois de enfrentar o Rei apenas com a vontade de realizar seu sonho, ele consegue seu barco e o apoio de uma mulher. Sem tripulação, mas com esperança, finalmente encontra a Ilha. Primeiro em sonho, depois na vida real.

mas como o amor, o sonho e o desejo dos homens pela liberdade, encantando tanto o público infanto-juvenil quanto os amantes do teatro e da literatura.

Teatro de Câmara Túlio Piva Dias 22 e 23 de setembro, às 16h

**A MISSÃO - RIO GRANDE DO SUL**

**AUTOR:** HEINER MÜLLER I **DIREÇÃO COLETIVA**: TRIBO DE ATUADORES ÓIS NÓIS AQUI TRAVEIZ I **ROTEIRO, CENOGRAFIA, ILUMINAÇÃO, FIGURINOS E ADEREÇOS:** CRIAÇÃO COLETIVA I **MÚSICA ORIGINAL:** JOHANN ALEX DE SOUZA I **ASSESSORIA TEÓRICA:** PAULINA NÓLIBOS E CLARICE FALCÃO I **PRODUÇÃO:** TRIBO DE ATUADORES OIS NÓIS AQUI TRAVEIZ I **ELENCO:** PAULO FLORES, TÂNIA FARIAS, CLÉLIO CARDOSO, CARLA MOURA, LUANA FERNANDES, SANDRO MARQUES, RENAN LEANDRO E MARTA HAAS I **DURAÇÃO:** 2H

A montagem é resultado da pesquisa realizada pelo grupo Oi nóis aqui traveiz, no último ano, dentro da vertente do Teatro de Vivência, onde o espectador está integrado ao espaço cenográfico, vivenciando as ações cênicas em diferentes ambientes. A encenação evoca a revolta dos escravos na Jamaica, nos anos seguintes à Revolução Francesa e reflete sobre o Terceiro Mundo: objeto de exploração e, simultaneamente, fermento do novo. A montagem evidencia a opção do autor por uma poética teatral do corpo, da imagem, aliando sua visão crítica da História à desconstrução da linguagem discursiva cartesiana. A poética cênica de A Missão dirige-se primordialmente aos sentidos, como todas as encenações do famoso grupo gaúcho, aliada ao traço vivo do mais pulsante e crítico pensamento contemporâneo à falência das ideologias.

Terreira da Tribo Dia 11 de setembro, às 20h30min

**A MULHER DE OSLO (MÚSICA)** - RIO GRANDE DO SUL

**VOZ E CRIAÇÃO:** VANESSA LONGONI | **DIREÇÃO MUSICAL, ACORDEON E PIANO:** ARTHUR DE FARIA | **DIREÇÃO CÊNICA**: ROBERTO BIRINDELLI | **SITAR, VIOLA, VIOLÃO**: ANGELO PRIMON I **BAIXO**: CLÓVIS BOCA FREIRE I **PERCUSSÃO**: DIEGO SILVEIRA | **FIGURINO:** RO CORTINHAS I **SONORIZAÇÃO**: EDU COELHO I **CRIAÇÃO DE LUZ E ILUMINAÇÃO**: BATHISTA FREIRE I **PRODUÇÃO:** CECÍLIA DAUDT

Inspirada num conto de Eduardo Galeano, Vanessa Longoni criou o show A mulher de Oslo, se apropriando de várias línguas e sotaques musicais diversos. Partindo de um extremo sul onde o Brasil se confunde com a pátria do pampa e é também argentino e uruguaio, o show apresenta sons misturados: mouros em Portugal, tangos dos Bálcās, sangradas pop songs de perda. Para chegar ao resultado final os músicos recriam sons de sitar indiano, sons de viola caipira, sons de instrumentos tão regionalmente universais como o acordeon, assim como sons de canções quase perdidas misturadas com outras recém-descobertas. Sons vindos de longe no mundo, ruídos do quintal de casa. Sons dessa mulher que conta histórias que são daqui, dali, de qualquer lugar. O repertório é composto por canções de Arthur de Faria, Nico Nicolaiewsky, Cláudio Levitan, Elomar Figueira de Mello, Pedro Ayres Magalhães, Rossana Taddei, Omar Giammarco, Goran Bregovic, André Abujamra , Dulce Pontes, Alanis Morissette, Leo Maslíah e canções folclóricas brasileiras

Teatro da Reitoria da UFRGS Dia 18 de setembro, às 19h

A MULHER QUE COMEU O MUNDO - RIO GRANDE DO SUL

**CRIAÇÃO DO GRUPO USINA DO TRABALHO DO ATOR | DIREÇÃO:** GILBERTO ICLE **I ELENCO:** CELINA ALCÂNTARA, CIÇA RECKZIEGEL, DEDY RICARDO, GILBERTO ICLE, GISELA HABEYCHE, THIAGO PIRAJIRA I **MÚSICA:** FLÁVIO OLIVEIRA I **PREPARAÇÃO MUSICAL:** MARLENE GOIDANICH I **FIGURINOS E ADEREÇOS:** CHICO MACHADO I **CRIAÇÃO DE LUZ:** GRUPO I **DURAÇÃO:** 1H

O Núcleo de Investigação Usina do Trabalho do Ator, criado em 1992, é responsável por inúmeras montagens já apresentadas em festivais de artes cênicas de todo o Brasil, além de uma turnê por cidades da Europa. Em A mulher que comeu o mundo, o grupo conta a história de uma mulher que, após perder o pai, se sente desamparada e isolada do mundo. Perturbada, resolve esfarelá-lo e comê-lo para ter o pai sempre consigo. Não sabendo mais o que comer, pede comida aos vizinhos. Estes, percebendo que a moça está disposta a trocar sua fortuna herdada por comida, bajulam-na em troca de suas riquezas. Como conseqüência, a mulher acaba comendo a cidade inteira, ficando novamente sozinha. Numa bela metáfora, o espetáculo fala de ganância e poder, além da ridícula condição humana de buscar a permanência, matar e fazer guerras. O grupo utiliza a linguagem das máscaras e do gesto, numa narrativa cantada e pontuada por instrumentos de percussão.

Anísio Teixeira (Região 15/Sul) - dia 10 de setembro, às 19h30min.

Guerreiro Lima (Lomba do Pinheiro) - dia 11 de setembro, às 20h

A PEDRA DO REINO - SÃO PAULO

**TEXTO:** ARIANO SUASSUNA | **DIREÇÃO:** ANTUNES FILHO | **DIREÇÃO MUSICAL**: RHODE MARK | **ELENCO:** ANGÉLICA DI PAULA, CLÁUDIO CABRAL, CHANTAL CIDONIO, DIOGO JAIME, ERIC LENATE, ERICK GALLANI, FILIPE PEÑA, GERALDO MARIO, IVO LEME, LEANDRO PAIXÃO, LEE THALOR, MARCELO VILLAS BOAS, NARA CHAIB MENDES, OSVALDO GAZZOTTE, PATRÍCIA CARVALHO, PEDRO ABHULL, RODHE MARK, RODRIGO AUDI, SIMONE ILIESCU, VANESSA BRUNO | **FIGURINOS E ADEREÇOS**: JULIANA FERNANDES I **ASSISTENTES:** CÉSAR AUGUSTO E SIMONE ILISEU | **PRODUÇÃO EXECUTIVA:** EMERSON DANESI I **DURAÇÃO:** 1H35MIN

Montagem do grupo de Teatro Macunaíma e CPT (Centro de Pesquisa Teatral), este espetáculo baseado na obra de Ariano Suassuna, traz a Porto Alegre, depois de muitos anos de ausência, uma encenação do premiadíssimo diretor Antunes Filho. O ano é 1938. Pedro Dinis Quaderna, acusado de subversão pelo regime vigente da época, está preso em uma cadeia da Vila de Taperoá, sertão da Paraíba. Ali, antes e durante seu julgamento, conta suas façanhas pelas estradas e descaminhos sertanejos: acontecimentos grotescos e gloriosos que mesclam um mundo cheio de misérias e agruras com outro cheio de sonhos e de lirismo, onde brilha a alegria brasileira e os delírios quixotescos de nosso povo.

Teatro da Reitoria da UFRGS - Dias 20, 21 e 22 de setembro, às 19h

A TEMPESTADE E OS MISTÉRIOS DA ILHA - RIO GRANDE DO SUL

**AUTOR**: WILLIAM SHAKESPEARE I **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO**: HERMES BERNARDI JR. | **DIREÇÃO**: JEZEBEL DE CARLI | **ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**: LARISSA SANGUINÉ **ELENCO**: ANA CAROLINA MORENO, DENIS GOSCH, GABRIELA GRECO, JEZEBEL DE CARLI, LUCIANA ROSSI MARCELO BULGARELLI, ROBERTA SAVIAN E RAFAEL GUERRA I **CENOGRAFIA:** JULIANO ROSSI | **TRILHA SONORA ORIGINAL**: SIMONE RASSLAN E ÁLVARO ROSACOSTA | **FIGURINOS**: ANTÔNIO RABADAN I **CONSTRUÇÃO DE BONECOS E ORIENTAÇÃO DE MANIPULAÇÃO**: PAULO MARTINS FONTES | **ILUMINAÇÃO**: FERNANDO OCHÔA I **FOTOGRAFIAS:** LUCIANA MENA BARRETO I **PRODUÇÃO EXECUTIVA**: ANA CAROLINA MORENO E SIMONE BUTTELLI I **DURAÇÃO DO ESPETÁCULO**: 1H05MIN.

Adaptado da obra A tempestade, de William Shakespeare, a montagem é o resultado de um extenso trabalho de pesquisa do grupo Santa Estação Cia de Teatro. Em cena, atores bailarinos convidam o público para uma viagem repleta de aventuras, labirintos, esconderijos e revelações. As grandes descobertas, os misteriosos recantos, as forcas da natureza, as disputas de poder, as intrigas palacianas e a busca pela liberdade estão presentes em cena. Nesta ilha, que pode ser um navio, um teatro ou um parque de diversões, reina um mago, sua filha e seus fiéis escravos. Ali o mundo é um espaço fora do tempo, onde há lugares férteis e desertos, seres que se deslocam mais rápido que o pensamento, onde o amor à primeira vista é possível e onde apenas um homem pode provocar uma enorme tempestade.

Teatro de Câmara Túlio Piva Dia 15 de setembro, às 16h

**ABRE AS ASAS SOBRE NÓS** - SÃO PAULO

**TEXTO:** SÉRGIO ROVERI BASEADO NO CONTO BÁRBARA, DE DRAUZIO VARELLA **DIREÇÃO, CENOGRAFIA, FIGURINOS E ILUMINAÇÃO:** LUIZ VALCAZARAS I **ELENCO**: ANDRÉ FUSKO, EMERSON ROSSINI, WALMIR PINTO, WALTER BALTHAZAR I **TRILHA SONORA ORIGINAL:** KALAU I **PREPARAÇÃO CORPORAL**: MARIANA DIOS-TAN I **PRODUÇÃO E IDEALIZAÇÃO**: ANDRÉ FUSKO I **PRODUÇÃO EXECUTIVA**: ILA GIROTTO I **DURAÇÃO**: 1H

A partir de um conto de Drauzio Varella, intitulado Bárbara, o grupo montou o projeto Bárbara ao quadrado, composto por dois espetáculos que abordam o universo do Carandiru. O primeiro espetáculo, O anjo do pavilhão cinco, de Aimar Labaki, participou do 13° Porto Alegre em Cena. Este ano, o Festival apresenta o segundo e último espetáculo, Abre as asas sobre nós, que ganhou o Prêmio Shell de Melhor Texto de 2006, em São Paulo. A peça coloca em cena um retrato poético e dolorido da solidão e das relações que unem os personagens antes de sua prisão, num comovente relato cênico cheio de força e poesia.

Teatro de Arena Dias 22 e 23 de setembro às 18h

**ALICE (ADULTO) (DANÇA) - RIO GRANDE DO SUL**

**DIREÇÃO, COREOGRAFIA E PESQUISA DE TRILHA SONORA:** ALESSANDRA CHEMELLO E DIEGO MAC I **ELENCO:** ALESSANDRA CHEMELLO, DIEGO MAC, FABI VANONI, CINTIA BRACHT, JOANA DO AMARAL, NILTON GAFFREE E HENRIQUE DA NATIVIDADE I **SOM:** DOUGLAS YOUNG I **ILUMINAÇÃO**: CARMEM SALAZAR I **FIGURINOS:** RAQUEL CAPPELLETTO I **CENOGRAFIA:** ZOÉ DEGANI I **PRODUÇÃO:** GRUPO GAIA I DURAÇÃO: 2H

O espetáculo Alice (adulto) investiga a relação entre temas como tempo, espaço e corpo presentes na obra Alice no País das Maravilhas, de Lewis Caroll, através da dança contemporânea. O resultado é poético e belo. No palco coreografias e imagens se fundem usando como referência a obra de Quentin Tarantino. Alice agora, aos 24 anos, recria o país das maravilhas, a partir da visão de um adulto.

Cine Theatro Ypiranga Dia 19 de setembro às 20h

**ANDY / EDIE - RIO GRANDE DO SUL**

TEXTO: DIONES CAMARGO I DIREÇÃO: JOÃO RICARDO I ELENCO: RODRIGO SCALARI, SISSI VENTURIN, LISANDRO BELLOTTO, ALEXANDRA DIAS, MICHEL CAPELLETTI E RAVENA DUTRA I CENÁRIO: FELIPE HELFER I FIGURINO: LUCIA PANITZ I ILUMINAÇÃO: JÔ FONTANA I TRILHA SONORA ORIGINAL: FELIPE CATTO E "BAILE DE PERUAS", GENTILMENTE CEDIDA POR "NO PORN" I VÍDEO: MARCOS CONTRERAS I FOTOS: BRUNO BARRETO I PRODUÇÃO: JOÃO RICARDO

Nova lorque, 1960. Andy Warhol começa a transformar o seu estúdio em um verdadeiro criadouro de celebridades relâmpago e a fazer filmes experimentais. Seu assistente propõe que Andy construa uma estrela. Uma amiga distante, Edie Sedwik é escolhida para tal papel. Linda e jovem, além de muito rica, o que para Warhol conta muito, amiga intima de astros como Bob Dylan. Melhor impossível.

Em pouco tempo, Edie estoura no circuito underground, despertando uma disputa entre Dylan e Warhol para ver qual deles tem maior ascendência sobre a menina. Deste jogo nasce a fissura entre Eddie e Warhol, e quando a jovem reivindica independência Warhol a descarta como fez com muitos. Abandonada por Warhol e por Dylan, sem segurar seu vício por drogas, vem a morrer quase anônima, afogada em seu próprio vômito.

Teatro de Arena Dia 17 de setembro, 18h

A GAIVOTA - TEMA PARA UM CONTO CURTO - RIO DE JANEIRO

INSPIRADO NA OBRA A GAIVOTA, DE ANTON TCHEKHOV I DIREÇÃO: ENRIQUE DIAZ I DIRETORA ASSISTENTE/CRIAÇÃO: DANIELA FORTES I DIREÇÃO DE MOVIMENTO/COLABORAÇÃO NA CRIAÇÃO: CRISTINA MOURA I DIREÇÃO DE CENA: MARCOS LESQUEVES I ELENCO/CRIAÇÃO: BEL GARCIA, BEL TEIXEIRA, EMÍLIO DE MELLO, ENRIQUE DIAZ, FELIPE ROCHA, GILBERTO GAWRONSKI E MARIANA LIMA I CENOGRAFIA: AFONSO TOSTES I FIGURINOS: MARCELO OLINTO I ILUMINAÇÃO: MANECO QUINDERÉ I TRILHA SONORA: LUCAS MARCIER E RODRIGO MARÇAL - ESTÚDIO APR X I DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: ROSSINE A. FREITAS I PRODUÇÃO EXECUTIVA: BRUNO KATZER I PRODUÇÃO: EMILIO DE MELLO, ENRIQUE DIAZ E ROSSINE A. FREITAS I DURAÇÃO: 1H30MIN

Inspirada em uma das mais famosas e importantes obras de Anton Tchekhov, a peça reúne em cena sete conceituados atores brasileiros, sob a direção de Enrique Diaz, renomado diretor do teatro atual. O texto, que tem como eixo central A gaivota, ganhou anexos de outras obras de Tchekhov, além de histórias da construção do Teatro de Arte de Moscou, trechos de correspondências trocadas entre o autor e o também russo Constantin Stanislavski, e ainda improvisações do elenco que, com olhares diversos, contribuiu para uma releitura contemporânea de um texto pilar da dramaturgia. O espetáculo foi contemplado com o Prêmio Miriam Muniz Funarte/Petrobras.

Sob o olhar do célebre autor russo, coloca em cena o cotidiano de pessoas que, atormentadas por um ideal superior às suas forças, contemplam a própria existência. Incapazes de realizar seus sonhos, os personagens perdem a liberdade de voar, como uma gaivota que foi morta casualmente por alguém que não tinha nada a fazer.

Depósito de Teatro - Dias 21, 22 e 23 de setembro, às 19h

**ANGU DE SANGUE - PERNAMBUCO**

TEXTO: MARCELINO FREIRE DIREÇÃO: MARCONDES LIMA I ELENCO: ANDRÉ BRASILEIRO, FÁBIO CAIO, GHEUZA SENA, HERMYKKA GUEDES, IVO BARRETO | DIREÇÃO DE ARTE: MARCONDES LIMA | TRILHA SONORA: HENRIQUE MACEDO | ILUMINAÇÃO: JATHYLES MIRANDA | VIDEOMAKERS: OSCAR MALTA E TUCA SIQUEIRA I ROTEIRO VÍDEO: "PERNA" E LETRAS DAS MÚSICAS: CARLA DENISE I PRODUÇÃO EXECUTIVA: GHEUZA SENA I DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: ANDRÉ BRASILEIRO I GRUPO: COLETIVO ANGU DE TEATRO I DURAÇÃO: 1H20MIN

O espetáculo multimídia saiu direto da obra do autor pernambucano Marcelino Freire para o palco. Com direção de Marcondes Lima, a peça traz temas inerentes às grandes cidades (solidão, desigualdade social, preconceito, descaso), aproximando a vida de vários personagens que vagam solitários e ansiosos à procura da felicidade. Composto por dez quadros distintos, o espetáculo é interligado por cenas em que os atores cantam a trilha sonora original de forma inusitada e vigorosa. Colocando no palco uma fauna de tipos urbanos, o espetáculo é um exemplo do teatro contemporâneo de Pernambuco, onde crueza e poesia se alternam na representação da face violenta e marginal de uma grande metrópole.

Teatro Renascença - Dias 13 e 14 de setembro, às 20h

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO DE RAINER WERNER FASSBINDER I DIREÇÃO: AIRTON DE OLIVEIRA I TRADUÇÃO: HELIO BARCELLOS JR. I ELENCO: BETTINA MÜLLER, JANAÍNA PELIZZON, SIMONE TELECCHI, MARLEY DANCKWARDT, ROSA CAMPOS VELHO, ALINE JONES, FERNANDA MANDAGARÁ I CENÁRIO: FELIPE HELFER I FIGURINOS: CLAUDIO BENEVENGA I TRILHA SONORA ORIGINAL: ARTHUR BARBOSA | FOTOS: FERNANDA CHEMALE E VILMAR CARVALHO I DURAÇÃO: 1H30MIN

A ação se concentra em um único ambiente, o apartamento-atelier de Petra Von Kant. Na Alemanha, Petra é uma estilista de moda de grande sucesso, viúva do primeiro marido e separada do segundo. Sofisticada e autoritária, tem como única companhia uma silenciosa assistente, Marlene. Através de uma amiga, Petra conhece Karin, mulher decidida, de origem proletária, utilitarista e separada do marido. Fascinada, apaixonada à primeira vista, convida Karin para morar com ela, transformando-a em uma manequim de grande sucesso.

As duas vivem uma relação conturbada, marcada pelo ciúme e a possessividade de Petra. Seis meses depois, o diálogo entre elas é praticamente impossível. Karin abandona a amante para ir ao encontro do ex-marido, sem avisar que vai sair de sua vida. Petra mergulha em uma solidão profunda e desesperada. Em seu aniversário, no auge da depressão, depois de brigar com todos os que a cercam, percebe a presença da única pessoa que ficou ao seu lado: Marlene. Convida-a para tomar um chá e conversar.

Teatro Carlos Carvalho - CCMQ - Dia 16 de setembro, às 18h

BARBOSINHA FUTEBÓ CRUBI - UMA ESTÓRIA DE ADONIRANS - SÃO PAULO

TEXTO: CÉSAR VIEIRA I DIRECÃO: ELIEZER MARTINS E OSWALDO RIBEIRO | ELENCO: ANA LUCIA SILVA. APA RECIDO DE OLIVEIRA, CATIA FANTIN, CÍCERO ALMEIDA, DOUGLAS CABRAL, ELIESER MARTINS, JANAINA MANAMI. LUCAS CÉSAR. MARIA ALICE, MONIQUE MACEDO, NERINEY MOREIRA, OSWALDO RI SIQUEIRA, RAUL NEGRETTI, WILL MARTINEZ I TRILHA SONORA: JOSÉ MARIA GIROLDO I PERCUSSÃO: ANA LÚCIA SILVA, APARECIDO DE OLIVEIRA E LUCAS CÉSAR I CENÁRIOS E FIGURINOS: GRACIELA RODRIGUEZ I ILUMINAÇÃO: GIL TEIXEIRA I GRUPO: TEATRO POPULAR UNIÃO E OLHO VIVO I DURAÇÃO: 1H05MIN.

O grupo de Cesar Vieira é considerado o mais importante e longevo do teatro de rua que se produz no Brasil. Há quarenta anos em atividade, 0 Teatro Popular União e Olho Vivo apresenta agora um musical onde aborda a história de Adoniran Barbosa, um grande compositor popular brasileiro, e sua luta em defesa da música nacional contra a colonização cultural estrangeira. O espetáculo se desenvolve através de um jogo de futebol disputado pelas equipes do BFC (time da várzea) e ASC - América "Soçaite" Clube. Alegria, cor, denúncia social e magia teatral fazem deste um momento importante do 14° Porto Alegre em Cena.

Restinga, 13 de set, 16h.

CEGEB (Glária), 14 de set, 18h30.

CESMAR (R. 06/Nordeste), 15 de set, 15h

Redenção (R. 16/Centro), 16 de set, 16h.

Liberato Salzano (R. 05/Norte), 17 de set, 20h

**BIG IN BOMBAY (DANÇA) - ALEMANHA**

COREOGRAFIA E DIREÇÃO: CONSTANZA MACRAS I BAILARINOS: NABIH AMAROUI, YERI ANARIKA VARGAS SANCHEZ, KNUT BERGER, NIR DE-VOLFF, JILL EMERSON, CLAUS ERBSKORN, JARED GRADINGER, MARGRET SARA GU\_JÓNSDÓTTIR, RAHEL SAVOLDELLI, JO STONE, ANNE TISMER, ISABELLE REDFERN I MÚSICOS: CHRISTIAN BUCK, N.N., ALMUT LUSTIG, ULF PANKOKE I DRAMATURGIA: CARMEN MEHNERT I CENÁRIOS: LARS MÜLLER I FIGURINOS: GILVAN COÊLHO DE OLIVEIRA I MÚSICA: CLAUS ERBSKORN, JULIAN KLEIN I MÚSICAS INDIANAS: AMELIA CUNI I COREOGRAFIA BOLLYWOOD: SANGITA SHRESTHOVÁ I VÍDEO: CONSTANZA MACRAS/KEVIN SLAVIN I VÍDEO DESIGN: ANNA HENCKEL-DONNERSMARCK I CRIAÇÃO DE LUZ: JACKIE SHEMESH I DURAÇÃO: 2H30 (COM INTERVALO)

Teatro do Sesi Dias 11 e 12 de setembro, às 21h

Em Big in Bombay, Constanza Macras, coreógrafa argentina radicada na Alemanha, e seu grupo de dançarinos cantores e atores, exploram os tópicos de identidade cultural e a cultura dos que aspiram ao estrelato artístico. Em cena uma sala de espera, onde cinco pessoas aguardam para ser selecionadas. Para o que elas devem ser contratadas não está claro: um comercial de TV, um musical, um vídeo pop, um filme artístico, ou uma peça de teatro? Todos têm expectativas diferentes, mas o objetivo geral de "ser escolhido" conecta a todos. Eles querem ser lançados para fora de suas tristes realidades tão logo quanto possível, escapar de uma vidinha diária caracterizada por árduos esforços para alcançar seus sonhos. Mas o planejamento necessário para a realização desses objetivos grandiosos os consomem. O que significa ser famoso? Que forças levam um ser humano a lutar por reconhecimento público e contra o anonimato nas multidões? O processo de auto-conhecimento dos personagens é um meio de transcender sua própria cultura original. O privilégio para um estrangeiro de tornar-se alguém especial em algum outro lugar fortalece cada um deles de maneira que são finalmente capazes de entender que essa espera vai ter um fim. Constanza tem sido saudada como o principal nome da coreografia contemporânea da Europa, a "Pina Bausch" do século XXI. Oportunidade imperdível para conhecer o trabalho de um dos mais fulgurantes nomes da dança contemporânea mundial.

**Apoio ao espetáculo:**

**GOETHE-INSTITUT**

**BOCCATANGO (DANÇA) - ARGENTINA**

DIRETOR ARTÍSTICO, COREÓGRAFO E BAILARINO: JULIO BOCCA I COREOGRAFIA: ANA MARIA STEKELMAN I CANTORES: GUILLERMO FERNANDEZ E VIVIANA VIGILI BAILARINOS: CECILIA FIGAREDO, HERNAN PIQUIN, VICTORIA BALANZA, ROSANA PEREZ, LISANDRO CASCO, GUILLERMO GONZALEZ, BENJA MIN PARADA, LUCAS OLIVA I MÚSICOS: PABLO MAINETTI (BANDONEON), PABLO AGRI E BRIGITTA DANKOL (VIOLINOS), HERNAN POSSETTI (PIANO), NESTOR TEDESCO (CELLO), GERMAN MARTINEZ (VIOLÃO), MARISA HURTADO (BAIXO), JULIAN VAT (FLAUTA E SAX) I DIRETOR MUSICAL: JULIAN VAT I FIGURINOS: ORGE FERRARI I ILUMINAÇÃO: OMAR POSSEMATO I PRODUÇÃO ARTÍSTICA: LINO PATALANO I DURAÇÃO: 90 MIN

Durante 90 eletrizantes minutos, Julio Bocca, acompanhado por Cecília Figaredo, duas cantoras e bailarinos do Balé Argentino e uma grande orquestra, regida por Julián Vat, mostram um espetáculo incrível que já percorreu o mundo inteiro. Com coreografias de Ana Maria Stekelman, estarão no palco alguns dos maiores e mais tradicionais tangos argentinos, como Balada para um loco, El dia que me quieras, Pavadita, Negracha e Naranjo en flor, e mais algumas célebres composições de Astor Pizzolla. Bo ca Tango estreou em 2001 e teve somente na Argentina 20 mil espectadores. De lá pra cá, realizou inúmeras turnês na Europa e América. Esta é a última turnê do célebre bailarino que, em dezembro deste ano, se dedicará exclusivamente à coreografia. Oportunidade única e imperdível para ver um deus da dança contemporânea.

Teatro do Sesi Dia 19 e 20 de setembro, às 21h

**BURGUESES PEQUENOS - RIO GRANDE DO SUL**

DIREÇÃO E TEXTO FINAL: MARCELO ADAMS, A PARTIR DO UNIVERSO DRAMÁTICO ENCONTRADO NAS OBRAS DE EUGÊNIO IONESCO, MÁXIMOGORKI E VACLAV HAVEL | ELENCO: CLÓVIS MASSA, MARGARIDA LEONI PEIXOTO E MARCELO ADAMS I CENOGRAFIA: MARCELO ADAMS I FIGURINO: RÔ CORTINHAS I ILUMINAÇÃO: JÔ FONTANA I FOTOGRAFIA: ELISA VIALI I PROJETO GRÁFICO: JOSÉ ALESSANDRO I PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO: CIA. DE TEATRO I DURAÇÃO: 1H10MIN.

Nessa comédia ambientada durante o governo do Presidente Médici (1970), um casal de classe média convida um amigo, intelectual de esquerda, para a inauguração de seu novo apartamento. Tentam convencer o amigo de que viver sob as asas do regime militar pode ser algo bom - já que o Brasil nunca havia crescido. As vantagens de poder consumir as últimas novidades em eletrodomésticos, viajar pelo mundo e ter um filho para educar são apresentadas como provas irrefutáveis. Mas a máscara de perfeição burguesa começa a ruir, e o grotesco da situação desestabiliza gradativamente as personagens em direção a um clímax explosivo.

Teatro de Câmara Túlio Piva Dia 14 de setembro, às 18h

**COMO NUM LIVRO ABERTO** - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO: DAVID MEDINA I ELENCO: ERIC CHARIOT I PRODUÇÃO: CECÍLIA DAUDT - CRISTALLO EVENTOS DURAÇÃO: 50 MIN

Este espetáculo tem como foco a importância da leitura, apresentando uma história por meio de técnicas de mágica. O livro - objeto mágico - é mostrado de forma lúdica e instiga ao hábito da leitura, incentivando de forma sadia o universo da imaginação. Através desse trabalho o público redescobre ou passa a entender que, quando um livro é aberto, coisas mágicas podem acontecer.

Escola Municipal Pepita de Leão, 15 de setembro, às 15h

**COMUNIDAD** - ARGENTINA

INSPIRADO EM TEXTOS DE FRANZ KAFKA I DRAMATURGIA E DIREÇÃO: CAROLINA ADAMOVSKY I ASSISTENTE DE DIREÇÃO: GABRIEL BAIGORRIA I ELENCO: FABIÁN BRIL, FRANCISCO CIVIL, JAVIER RODRÍGUEZ, JULIÁN VILAR, ALEJANDRO ZINGMAN | FIGURINOS: CECILIA ZUVIALDE I PRODUCÃO: VANINA FABRICA I DURACÃO: 50 MIN

Com dramaturgia e direção de Carolina Adamovsky a peça, baseada em um pequeno conto homônimo de Franz Kafka, coloca a sociedade contemporânea sob uma lupa. Seis homens de terno e gravata murmuram e gesticulam sem parar e sem causa alguma. Expressam uma linguagem única e se relacionam entre si de forma inusitada. Estão juntos e, apesar de suas maneiras particulares, nada os diferencia. Em um determinado momento e sem motivo aparente, o grupo expulsa um deles. A partir de então começa um jogo inocente e cruel, inútil e sinistro. A comunidade humilha o excluído que se desespera até as últimas conseqüências por não querer ficar de fora, sozinho. Um legítimo representante da cena underground do teatro de Buenos Aires.

Teatro de Câmara Túlio Piva Dias 16 e 17 de setembro, às 22h

**CONVERGENCE 1.0** - FRANÇA

DIREÇÃO, CONCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO: ADRIEN MONDOT | ACROBATA, COMEDIANTE E DIRETOR ARTISTICO DA COMPANHIA: GUILLAUME BERTRAND | BAILARINA E COREÓGRAFA: LAURIE BELLANCA | COMPOSIÇÃO E INTÉRPRETE MUSICAL: VÉRONIKA SOBOLJEVSKI | TRILHA SONORA: CHRISTOPHE SARTORII ACORDEONISTA PARA FAUSSES NOTES ET CHUTES DE BALLES: PABLO POPALL | ILUMINAÇÃO: THIERRY LAROCHE I GRUPO: CIA ADRIEN M.

Convergence 1.0 é um espetáculo do novo circo francês, aplaudido já em diversos países. A peça joga com a realidade combinando técnicas tradicionais e novas tecnologias circenses. A performance transita entre a poesia, a ilusão cósmica e a frieza matemática. Antes de passar definitivamente à arte, o diretor Adrien Mondot era programador em informática e nunca abandonou completamente esta profissão; pelo contrário, usou seu conhecimento na arte, desenvolvendo, por exemplo, um software que lhe permite desafiar as leis da gravidade com toda a tranqüilidade. Cenas de beleza impactante pontuam todo o espetáculo.

Teatro Renascença Dias 18 e 19 de setembro, às 20h

**CRAVE - ARGENTINA**

TEXTO: SARAH KANE I DIREÇÃO: CRISTIAN DRUT | TRADUÇÃO: JAIME ARRAMBIDE I DRAMATURGIA: JAIME ARRAMBIDE I ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: EMILSE DÍAZ I ELENCO: JAVIER ACUÑA, CAROLINA ADAMOVSKY, GABY FERRERO, JAVIER LORENZO I AMBIENTAÇÃO DIGITAL: ANDRES COLUBRI, FABRICIO COSTA ALISEDO (MOLDEO), ESTEBAN ULRICH I TRILHA SONORA: JAVIER CANO I FIGURINO: MARIELA BERENBAUM I PRODUÇÃO EXECUTIVA: VANINA FABRICA I DURAÇÃO: 40 MIN

O texto visceral da inglesa Sarah Kane atinge seu ponto máximo nesta peça dirigida por Christian Drut. A talentosa autora faz o espectador mergulhar fundo em sua própria cabeça e aborda, com crueza e inteligência, os sentimentos mais profundos, as dores e as emoções devastadoras do ser humano. Crave significa necessitar com urgência, suplicar, implorar, ansiar. Trata-se disso: da ânsia de amar ou ser amado. Crave reflete com profundidade essa artilharia criativa da dramaturga. Em cena, quatro seres com histórias pessoais diferentes, falam para se unir, contestar e mostrar a fragilidade das relações e a potência ilimitada dos sentimentos humanos.

Teatro Carlos Carvalho - CCMQ - Dias 14 e 15 de setembro, às 18h

CRUCIAL DOIS UM – RIO GRANDE DO SUL

TEXTO: PAULO SCOTT I DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO: GILSON VARGAS | ELENCO: VANISE CARNEIRO E MARCOS CONTRERAS I PARTICIPAÇÃO: JOSÉ BALDISSERA I DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: LETÍCIA VIEIRA I CENÁRIO: ZOÉ DEGANI I FIGURINO: FABIANA PIZETTA I ILUMINAÇÃO: FERNANDO OCHÔA I DESENHO DE SOM: GABRIELA BERVIAN I TRILHA SONORA: GILSON VARGAS E GABRIELA BERVIAN I DESIGNER GRÁFICO: FABIO ZIMBRES I PRODUÇÃO EXECUTIVA: LETÍCIA VIEIRA E MAURÍCIO CASTRO DO COUTO

O espetáculo apresenta dois personagens que vivem um verdadeiro xadrez emocional. Ela, a Cliente, importante executiva do setor de extração de água, é trazida de volta da morte por um processo de “ressuscitação" artificial que lhe permite cumprir uma sobrevida de 21 horas. Ele, o Funcionário, representa o Programa do Governo de "Ressuscitação”. Uma terceira pessoa completa o jogo de relações de poder e dependências: o representante dos credores que financiam a aquisição do plano. "Crucial dois um" é um mergulho no abismo entre esses dois personagens, presos num espaço sigiloso e estranho, cuja única premência é o tempo excedente: 21 horas.

Sala Alvaro Moreyra - Dia 16 de setembro, 23h

**DANÇ-ÊH-SA – TOM ZÉ (MÚSICA)** – SÃO PAULO

MÚSICOS: TOM ZÉ (VOZ E INTERVENÇÕES), LAURO LÉLLIS (BATERIA), CRISTINA CARNEIRO (TECLADOS E VOZ), JARBAS MARIZ (PERCUSSÃO, CAVACO, VIOLÃO DE 12 CORDAS E VOZ), SERGIO CAETANO (GUITARRA E VOZ). DANIEL MAIA (BAIXO E VOZ), MARCELO BLANCK (PRODUÇÃO E INSERÇÃO DE TIMBRES), LUANDA (VOZ E TECLADO PROGRAMADO), CLEBER MOTA (DJ)

Tom Zé, grande nome da música popular brasileira, integra o Porto Alegre em Cena com DANC-ÊH-SÁ, Dança dos Herdeiros do Sacrifício. Nesse show, o compositor apresenta seu último álbum, indicado para o Prêmio Shell de Música Brasileira de 2007, com um conceito alheio ao seu processo criativo usual, elaborado a partir de uma pesquisa de marketing que aponta a obsessão da juventude pelos comportamentos hedonistas e música eletrônica. São obras incomuns, produtos de um cérebro inquieto e criativo, que abrem novas perspectivas e estabelecem outros pontos de apoio em uma arquitetura sonora absolutamente inovadora. Entre outras canções do repertório ele destaca a canção Teatro, cuja intensidade é levada à capital gaúcha à guisa de comentário do fazer teatral, contemplado apaixonadamente por um músico.

Teatro do Bourbon Country - Dia 22 de setembro, às 21h

**EDMOND** - SÃO PAULO

AUTOR: DAVID MAMET I DIREÇÃO E ESPAÇO CÊNICO: ARIELA GOLDMANN I ELENCO: MARCO ANTÔNIO PÂMIO E ANDRÉ PERSANT, ELIANA CÉSAR, ITHAMAR LEMBO, JAIRO PEREIRA, MALU BIERRENBACH, MARTHA MEOLA, TATIANA THOMÉ. I ATOR ESPECIALMENTE CONVIDADO: WALTER BREDA I TRADUÇÃO E DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: MARCO AURÉLIO NUNES I DESENHO DE LUZ: WAGNER PINTO I FIGURINOS: ARIELA GOLDMANN E LEANDRO OLIVA I TRILHA SONORA: RAUL TEIXEIRA I PRODUÇÃO EXECUTIVA: FLORÊNCIA GILI PINTURA DAS TELAS: JACQUES JESIONI I MONTAGEM FOTOGRÁFICA: ELISA DE ALMEIDA I ASSISTENTE DE DIREÇÃO: ALFREDO TAMBEIRO I ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO: ALINE SANTINI I CENOTÉCNICO: LÉO BEZERRA I FOTOS: JEFFERSON PANCIERI I PESQUISA: DINAH FELDMAN I DURAÇÃO: 1H05M

Vinte e três cenas elaboradas em ritmo alucinante e cortes cinematográficos remetem o público a um turbilhão de imagens onde Edmond atinge o fundo do poço em todos os sentidos. Com uma economia de linguagem impressionante, os personagens de Mamet destilam incisivamente suas falas, como um veneno letal. Depois de uma visita à cartomante, Edmond resolve dar uma reviravolta em sua vida. Parte para a rua em busca por sexo e é ludibriado e espancado, o que o leva a comprar uma arma. Com ela mata uma garçonete e vai parar na prisão. Lá encontra conforto num relacionamento inusitado com seu colega de cela. O autor retrata o submundo dos hotéis suspeitos, dos inferninhos da indústria do sexo e da jogatina que as grandes cidades geram. Mamet, também cineasta e roteirista, criou um universo selvagem sobre o que se tornou a sociedade. O espetáculo recebeu vários prêmios, entre eles o Myriam Muniz de teatro e o APCA de melhor ator para Marco Antônio Pâmio, em 2006.

Teatro de Câmara Túlio Piva Dias 11, 12 e 13 de setembro, às 22h

**EL CAMINO A LA MECA** - ARGENTINA

AUTOR: ATHOL FUGARD I VERSÃO PARA O ESPANHOL DE FERNANDO MASLLORENS - FEDERICO GONZALEZ DEL PINO I DIREÇÃO: SANTIAGO DORIA I ELENCO: CAROLINA PAPALEO, JULIO LOPES, CHINA ZORRILLA I DURAÇÃO: 1H45MIN

A atriz uruguaia China Zorrilla, de 85 anos, é uma das personalidades artísticas mais populares do rio da Prata, com participações em muitos filmes e peças de teatro. Esta é sua primeira vinda ao Brasil depois do êxito absoluto nos cinemas brasileiros, com os filmes Elza e Fred e Cartas para Mamãe.

El camino a la Meca foi escrito pelo sul africano Athol Fugard, um dos mais importantes dramaturgos de lingua inglesa surgidos nos últimos tempos, principal herdeiro do movimento cênico norte-americano deste século (Miller, Williams, O'Neill, Albee). O autor, não só aborda uma temática universal comprometida com o ser humano, como faz isto através de uma estrutura teatral atrativa e de impecável solidez. A presença de China imanta a cena com uma teatralidade mágica, raramente vista nos palcos. A vinda da grande atriz uruguaia é um dos momentos mais aguardados desta edição do festival. Imperdível.

El camino a la Meca se apresenta por intermédio de William Morris Agency, Nova Iorque, The Marton Agency, Inc., Nova lorquee da Agência Literária F&F: Fernando Masllorens e federico Gonzalez Del Pino, Buenos Aires.

Theatro São Pedro Dias 11. 12 e 13 de setembro, às 21h

**ESPIA UNA MUJER QUE SE MATA** – ARGENTINA

ADAPTAÇÃO DE TIO VÂNIA DE ANTON TCHEKOV I DIREÇÃO: DANIEL VERONESE ASSISTENTE DE DIREÇÃO: FELICITAS LUNA I ELENCO: OSMAR NUÑES, MARIA FIGUERAS, FERNANDO LLOSA, SILVINA LUBOS, MARCELO SUBIOTTO E MARA BESTELLI I PRODUÇÃO: SEBASTIAN BLUTRACH I DURAÇÃO: 1H30MIN.

A peça de Daniel Veronese, um dos mais prestigiados autores da nova safra de dramaturgos argentinos, se passa em um tempo e local incerto, porém absolutamente contemporâneo. No campo, um velho professor de arte, egocêntrico e prepotente, visita sua fazenda com a segunda esposa, bela e jovem. Parentes e amigos convidados, considerados por ele parasitas e bajuladores, giram ao seu redor. Em cenas que desnudam a intimidade da família, o espetáculo, uma releitura de Tio Vânia, de Anton Tchekhov, traz à tona o alcoolismo, o amor pela natureza e a busca da verdade através da arte.

Teatro Bruno Kiefer - CCMQ Dias 15 e 16 de setembro, às 20h

**ESSÊNCIA (MÚSICA)** - RIO GRANDE DO SUL

DIREÇÃO E ILUMINAÇÃO: CLÁUDIA DE BEM | CANTORES: DUDU SPERB - VOZ, MARCELO DELACROIX - VOZ E VIOLÃO, MONICA TOMASI - VOZ, VIOLÃO E CAVAQUINHO, VANESSA LONGONI - VOZ I MÚSICOS: ANA PAULA FREIRE - CONTRA BAIXO ACÚSTICO, BETHY KRIEGER - PIANO E TECLADOS, DENISE FONTOURA - SOPROS, GIOVANI BERTI - PERCUSSÃO I PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: EKANATHA DASA - MRIDANGA I CENOGRAFIA: VICENTE SALDANHA I ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO, OPERADOR E PROGRAMADOR: JOSÉ LUIZ DA COSTA FAGUNDES(CABELO) I ENGENHEIRO DE SOM: BRUNO KLEIN I CENOTÉCNICO: JAIRO REIS I DURAÇÃO: 1H30MIN.

Essência é resultado de uma pesquisa musical, onde sonoridade, melodia e canção nos levam a uma viagem poética sobre o próprio sentido da existência. Canções de amor e dor, reflexão, elementos da natureza e a relação do homem contemporâneo com o seu mundo fragmentado, compõem o repertório, numa releitura de importantes compositores, como Caetano Veloso, Jorge Drexler, Lenine e Arnaldo Antunes. O espetáculo leva ao palco consagrados artistas gaúchos e tem a participação especial de Ekanatta Dasa na mridanga (instrumento indiano). Cláudia de Bem assina a concepção, direção e iluminação do espetáculo e o cenógrafo, arquiteto e designer Vicente Saldanha se encarrega da cenografia. Um grande show local para marcar a presença da criação musical gaúcha durante o nosso Festival.

Teatro da Reitoria de UFRGS - 16 de setembro, às 19h

**FAMÍLIA** – URUGUAI

TEXTO: FERNANDO LEON DE ARANOA I DIREÇÃO: EDUARDO CERVIERII CENOGRAFIA: EDUARDO CERVIERII ILUMINAÇÃO: LEONARDO GEICHER I COMPANHIA: TEATRO CIRCULAR DE MONTEVIDEO I FIGURINO: ALICIA LORES TRILHA: DANIEL AGOSTO E JOSE CARLERO I DURAÇÃO DO ESPETÁCULO: 1H15MIN

Família é a versão teatral do filme de mesmo nome de Fernando León de Aranoa, um dos maiores e mais destacados realizadores do atual cinema espanhol, diretor de Barrio, Los lunes al sol e Princesas. Escrita pelo cineasta, a peça se propõe a manter a mesma atmosfera do filme. A ação se desenvolve na casa de Santiago, durante seu aniversário, porém, nada é o que parece ser à primeira vista. O argumento do espetáculo para essas falsas aparências é que “o único erro de Deus foi não dar ao homem duas vidas: uma para ensaiar e a outra para atuar". Família fala do que somos e do que queríamos ser, que quase nunca é o mesmo. No elenco, um dos maiores atores uruguaios de todos os tempos, Walter Reyno, que já participou de outras edições do Festival, inclusive com sua criação especialissima de Onetti. O público vai a extremos de riso e perplexidade quando começa a se dar conta do jogo de aparências proposto pelo texto.

Teatro do Sesc - Dias 19 e 20 de setembro, às 20h

**FERNANDO E ISAURA - PERNAMBUCO**

ADAPTAÇÃO DO ROMANCE DE ARIANO SUASSUNA I ADAPTAÇÃO, ENCENAÇÃO E LETRAS DAS MÚSICAS: CARLOS CARVALHO I ELENCO: BOBBY MERGULHÃO, PAULA DE RENOR, CÍRA RAMOS, CARLOS LIRA, MARCELINO DIAS, ANA MONTARROYOS, SÉRGIO GUSMÃO I ILUMINAÇÃO: ALBERTO TRINDADE I TRILHA SONORA ORIGINAL: SÉRGIO CAMPELO I FIGURINOS E CENÁRIO: UZIEL LIMA E DANTAS SUASSUNA I DURAÇÃO: 1H40MIN

Primeira adaptação para o teatro do romance escrito por Ariano Suassuna em 1956, intitulado A história de amor de Fernando e Isaura, a peça leva ao palco um dos grandes mitos do amor no ocidente, a lenda irlandesa Tristão e Isolda. Ambientada nas Alagoas, às margens do Rio São Francisco, desvenda o romance proibido entre o vaqueiro Fernando e a romântica Isaura, prometida em casamento a Marcos, tio de Fernando, que o criou desde pequeno. Nas músicas executadas ao vivo pelo grupo SaGRAMA, responsável pela montagem, estão xotes, baiões, cocos-de-roda e marchinhas de guerreiro, folguedo típico das Alagoas. A direção é de Carlos Carvalho. O resultado é um brilhante espetáculo nordestino cheio de emoção, humor e poesia.

Teatro Renascença Dias 11 e 12 de setembro, às 20h

**FIM DE JOGO - RIO GRANDE DO SUL**

TEXTO: SAMUEL BECKETT I DIREÇÃO: LUIZ PAULO VASCONCELLOS DIREÇÃO DE ATORES: SANDRA DANI I ELENCO: ZÉ ADÃO BARBOSA, JEFFIE LOPES, CRISSIANI SGARBI, VINICIUS MENEGUZZI I FIGURINOS: LUIZ PAULO VASCONCELLOS I CARACTERIZAÇÃO: NIKKI I CENÁRIO E ACESSÓRIOS: LUIZ PAULO VASCONCELOS, JEFFIE LOPES E NIKKI I DESENHOS PARA PROJETO GRÁFICO: LUIZ PAULO VASCONCELLOS I PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: JEFFIE LOPES I ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: CAMILA GUIMARÃES I DURAÇÃO: 1H40MIN

Encerrados num cubículo com apenas duas janelas coladas ao teto, de onde se vislumbra de um lado o mar e do outro a terra, Hamm e Clov esperam encontrar alguma coisa que lhes permita passar o tempo. Uma distração para aliviar o peso de suas vidas, gastas e desesperançadas. Num canto, estão os pais do cego opressor Hamm, dois velhos semi-enterrados dentro de latões, aleijados graças a um acidente que lhes amputou as pernas. Para os quatro personagens, passar o tempo é a meta, o desafio, a incógnita, a missão e a utopia, na medida em que o passado é quase totalmente desconhecido e do futuro não se prenuncia possibilidade alguma. Fim de jogo já teve montagens memoráveis e sempre surpreende pela força e atualidade de seu texto.

Teatro Bruno Kiefer-CCMQ Dia 20 de setembro, 18h

**H TO H** - FRANÇA

COREOGRAFIA: BINO SAUITZVY I ELENCO: BIÑO SAUITZVY E ALEX SANDER DOS SANTOS I CENÁRIO E FIGURINO: BINO SAUITZVY E AURÉLIE GUILLEMOT LIKA I COLABORAÇÃO ARTÍSTICA: AURÉLIE GUILLEMOT I ASSISTÊNCIA COREOGRÁFICA: LUCIANA DARIANO I ILUMINAÇÃO: CLÁUDIA DE BEM I DURAÇÃO: 60 MIN.

Das cinzas às cinzas, morrer para renascer, herança da própria condição humana - é a proposta filosófica desse solo internacional que estréia em nosso festival. H de homenagem e H de herança. Segunda parte da pesquisa sobre a encenação da mitologia pessoal do performer gaúcho Biño Sauitzvy, o espetáculo homenageia Pina Bausch, La Ribot, Susanne Linke, Kafka, Beckett, Deleuze, Cindy Sherman, todos fundadores e portadores de um discurso que se transforma em referência para os artistas criadores nos últimos cinqüenta anos, resultado cênico do próprio discurso reinvindicatório da dança contemporânea. Biño é um dos artistas gaúchos que atualmente tem desenvolvido sua carreira em Paris. Sua presença certamente marca o reencontro de um artista maduro e internacional com a terra que serviu de base para sua trajetória em ascensão.

Sala Álvaro Moreyra - 19 e 20 de setembro, às 23h

**HAI KAI - SOMENTE AS NUVENS NADAM NO FUNDO DO RIO** - MINAS GERAIS

INSPIRADO EM HAIKAIS DOS SÉCULOS XVIII e XIX DE POETAS JAPONESES COMO BASHÔ, BUSSON E ISSA | ATOR/AUTOR: ROBERSON NUNES I ATOR/AUTOR: MARCELO MIYAGI I ATRIZ/AUTORA: ELISA BELÉM I MÚSICO: MARCOS FILHO E FLÁVIO FERREIRA I PRODUÇÃO: JEANE DOUCAS I DURAÇÃO: 45MIN.

Inspirado na poesia japonesa e traduzido para o teatro através da criação de imagens, Haikai é um espetáculo multimídia onde as memórias dos artistas transitam entre as quatro estações do ano. A peça se contrapõe aos movimentos agitados das metrópoles e do modo de vida contemporâneo, propondo uma pausa para a contemplação e o belo. Essa interferência no cotidiano envolve teatro, dança, artes plásticas, literatura, música e vídeo-projeções, compondo sem palavras um haikai de imagens e sentidos, num dos mais instigantes espetáculos de rua montados nos últimos anos no Brasil. •

Datas e locais: Praça da igreja (Região 13/Extremo Sul), dia 22 de setembro, às 18h30min

**HOJE É DIA DO AMOR** - SÃO PAULO

TEXTO: JOÃO SILVÉRIO TREVISAN I DIRETOR: ANTONIO CADENGUE I ELENCO: GUSTAVO HADDAD I CONCEPÇÃO CENOGRÁFICA: ANTONIO CADENGUE E JOÃO SILVÉRIO TREVISAN, COM PAINÉIS DE PAULO SAYEG I ESTRUTURA/CENÁRIO: MARCELO MAFFEI E FÁBIO LUPO I TRILHA SONORA: ANTONIO CADENGUE E JOÃO SILVERIO TREVISANI ILUMINAÇÃO: AUGUSTO TIBURTIUS I ADEREÇOS: FABIANO MACHADO I MÚSICAS: MARCO PADILHA (MYSTAGOGOS E SINFONIA CONCERTANTE), LEO KUPPER (AÉROSONS), PIERRE HENRY (MESSE POUR LE TEMPS PRESENT), HENRIK GÓRECKI (HARPSICHORD CONCERTO) E RAGNAR GRIPPE (SHIFTING SPIRITS). I DURAÇÃO: 1H

Neste monólogo, um michê de luxo vive uma sessão sadomasoquista com um homem que nunca aparece em cena. Quer celebrar de maneira radical a Quinta Feira Santa enquanto Dia do Amor. Acorrentado a uma cruz, ele fala de sua vida, evoca trechos bíblicos e tenta desconstruir o sentido da dor, física e psicológica. Quer se tornar uma espécie de santo da dor. Mas o final trágico lhe provará que na experiência humana a dor se prolonga até o limite do insuportável. O diretor Antonio Cadengue se destaca no teatro pernambucano e o autor João Silvério Trevisan é um dos escritores mais importantes em atividade no país. A união desses dois talentos promete um espetáculo emocionante e inesquecível.

Teatro do Sesc Dias 15 e 16 de setembro, às 20h

**IVANOV – EL HOMBRE PERDIDO** - URUGUAI

VERSÃO ORIGINAL DE SERGIO PEREIRA SOBRE IVANOV, DE ANTON TCHECOV I DIREÇÃO: SERGIO PEREIRA I MÚSICA: FERNANDO CONDON I FIGURINOS: CARMEN DE VERA - GERARDO BUGARÍN I ELENCO: ÁLVARO POZZOLO, ADRIANO DO REIS, FERNANDO GALLEGO, JUAN A. SARAVÍ, ROSA SIMONELLI, MAIANA OLAZABAL E PABLO SINTES | DURAÇÃO: 1H20MIN

Em um espetáculo dinâmico, com muitos toques de humor, o diretor propõe uma profunda reflexão da sociedade uruguaia nos dias de hoje. Tomando como ponto de partida o texto de Tchekhov, Sérgio Pereira coloca em cena um homem que, de uma hora para a outra, sem causa aparente, entra em estado de depressão profunda, e o quanto essa doença afeta sua vida e a vida dos que o rodeiam. Com domínio do espaço cênico, o diretor equilibra momentos de humor e ironia e mostra grande conhecimento da dramaturgia de Tchekhov na direção dos atores, num dos espetaculos mais aplaudidos da atual temporada de teatro no Uruguai.

Teatro de Arena Dias 19 e 20 de setembro, às 18h

**LES ÉPHÉMÈRES -** FRANÇA

DIREÇÃO: ARIANE MNOUCHKINE | ASSISTENTE DE DIREÇÃO: CHARLES-HENRI BRADIER I DIREÇÃO DE CENA: HÉLÈNE CINQUE, PAULINE POIGNAND, EMMANUEL DORAND I TREINAMENTO: FRÉDÉRIC ROUALEN I EPISÓDIOS SONHADOS, INVOCADOS, EVOCADOS, IMPROVISADOS E ENCENADOS POR : SHAGHAYEGH BEHESHTI, DUCCIO BELLUGI-VANNUCCINI, CHARLES-HENRI BRADIER, SÉBASTIEN BROTTET-MICHEL, JULIANA CARNEIRO DA CUNHA, HÉLÈNE CINQUE, VIRGINIE COLEMYN, OLÍVIA CORSINI, DELPHINE COTTU, MARIELOUISE CRALWEY, EVE DOE-BRUCE, EMMANUEL DORAND, MAURICE DUROZIER, ASTRID GRANT, EMILIE GRUAT, DOMINIQUE JAMBERT, JEREMY JAMES, MARJOLAINE LARRANGA Y AUSIN, VIRGINIE LE COËNT, JEAN-JAQUES LEMÊTRE, ELENA LOUKIANTCHIKOVA-SEL, VINCENT MANGADO, ALEXANDRE MICHEL, ARIANE MNOUCHKINE, SERGE NICOLAI, SEIETSU ONOCHI, PAULINE POIGNAND, MATTHIEU RAUCHVARGER, FRANCIS RESSORT, ANDREAS SIMMA, E AS CRIANÇAS: ALBA GAIA KRAGHEDE-BELLUGI, GALATEA KRAGHEDE-BELLUGI, PACO FALGAS, IÑAKI FALGAS, EMMIE POINSOT, EMMA ZINSZER, BALTHAZAR PERRAUD, REBECA JODOROWSKY, ALICE SALVETTI, RUBEN DELGADO, RAQUELE DE MIRANDA, NATHAN AGRANAT. I MÚSICA (CRIAÇÃO E EXECUÇÃO): JEAN-JAQUES LEMÊTRE | ILUMINAÇÃO: CÉCILE ALLEGOEDT, CÉDRIC BAUDIC, NIL TONDER, RÉGIS RICHARD | FIGURINOS, REVESTIMENTOS E TAPEÇARIAS: NATHALIE THOMAS, MARIE-HÉLÈNE BOUVET, ANNIE TRAN, CHLOÉ BUCAS, CÉCILE GACON, KARIN FALTLHAUSER, ELIZABETH LECLERC, LAURE REWEGA, MHORGANE RIBIÈRE, ANAÏS TONDER, PAULINE MAZEAUD I PENTEADOS E PERUCAS: JEAN-SÉBASTIEN MERLE BARREAU I CHEFS DE COZINHA: PEDRO PINHEIRO GUIMARÃES, MARAL ABKARIAN, KARIM GOUGAM, MOHAMAD HEMMATJOU I BAR: PAULA GIUSTI, DAVID BUIZARD, LUCILE COCITO I ESPAÇO CRIADO POR : ARIANE MNOUCHKINE I REALIZAÇÃO: EVEREST CANTO DE MONTSERRAT I PINTADO POR: ELENA ANTSIFEROVA I OUTRAS PINTURAS: MARION LEFEBVRE, EROL GULGONEN, LAURE GILQUIN, CLARENCE BOULAY, ANNA DESCHAMPS | DIREÇÃO TÉCNICA DOS PALCOS MÓVEIS: SÉBASTIEN BROTTET-MICHELIOS CONSTRUTORESIA MADEIRA: JEAN-LOUIS GUÉRARD, DAVID BUIZARD, TANGUY TROTEL, JEAN-MARIE BAUDINIEREIO METAL: NICOLAS DALLONGEVILLE, KAVEHKISHIPOUR, BERTRAND MATHEVET, ALAIN BRUNSWICK,JULIEKAYSER, VINCENTBERNARDITODOS OS MATERIAIS:ADOLFOCANTOSABIDO,JERÔMESAUVION, SAMUEL CAPDEVILLE I RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO: LILIANA ANDREONE, SYLVIE PAPANDRÉOU, NARUNA DE ANDRADE I FOTOGRAFIA: MARTINE FRANCK, MICHÈLE LAURENT | SITE : GÉRARD BAGOT | PROGRAMA: CATHERINE SCHAUB-ABKARIAN, THOMAS FÉLIX-FRANÇOIS COM FOTOS DE PEDRO PINHEIRO GUIMARÃES I CARTAZES: THOMAS FELIX-FRANÇOIS COM FOTOGRAFIAS DE CHARLES-HENRI BRADIER I DURAÇÃO: PARTE 1: 3H30MIN, PARTE 2: 3H30MIN, INTEGRAL: 8H (INTERVALO DE UMA HORA).

Galpão Humaita - Frederico Mentz. 349

Dias 27 (Parte 1) as 19h. 28

(Parte 2) as 19h, 29 e 30 (Partes 1 e 2) de setembro as 150

A mais importante atração do 14° Porto Alegre em Cena marca a primeira visita do Théâtre du Soleil à América do Sul. São dois espetáculos divididos em Parte 1 e Parte 2, que podem ser assistidos em conjunto ou separadamente, Cada uma das partes dura mais de três horas para contar histórias da vida cotidiana da pequena classe média do mundo ocidental, seus dramas e aspirações, num espetáculo que trará toda a maquinaria mágica da sede do grupo, a Cartoucherie, inclusive a célebre refeição que os atores preparam e servem ao público. Doze containeres trazem não só a cenografia dos dois espetáculos, mas toda a infra-estrutura do grupo, um dos mais importantes do teatro mundial.

**MADAME CURIE** - URUGUAI

AUTORA: MIRA MICHALOWSKA I TRADUÇÃO: NIDIA TELLES I DIREÇÃO: JORGE CURI I ATRIZ: NIDIA TELLES I DIREÇÃO TURNÊ: MARIO MORGAN I ASSISTENTE: JUAN CARLOS DOLDÁN

Trabalho do conceituado diretor Jorge Curi, este espetáculo tem percorrido o mundo inteiro, nos mais importantes festivais de teatro da Europa. O principal trunfo da encenação é o desempenho brilhante de Nidia Telles, premiadíssima atriz uruguaia, um dos mais impactantes trabalhos de atriz dessa edição do Em Cena. Apresentada em museus e bibliotecas, o público é convidado a presenciar uma conferência de Madame Curie, famosa cientista polonesa, através do testemunho da jornalista americana Mary Melony. A peça conta a história desta mulher, Marie Curie, pioneira em experimentos científicos, nascida em Varsóvia em 1867, que mudou para a França onde estudou Física e Matemática na Sorbonne e onde conheceu o físico francês Pierre Curie, com quem se casou. Colaboradora eficaz do trabalho de seu marido, nunca deixou, no entanto, de dedicar-se às suas próprias experiências, especialmente no campo da radioatividade. Marie Curie se tornou precursora de muitas experiências científicas dos séculos XX e XXI. Com a morte do esposo, ocupou seu lugar na Sorbonne, tornando-se a primeira mulher na França a ocupar uma cadeira na Universidade. Ganhou o Prêmio Nobel em duas oportunidades e pode ser considerada uma das figuras de maior destaque no campo da ciência em seu tempo.

Palco Petrobras - Casa Rocco Dias 18 e 19 de setembro, às 22h

**MAMÃE FOI PRO ALASKA** - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO: SAM SHEPARD | DIREÇÃO: RAMIRO SILVEIRA I ELENCO: EVANDRO SOLDATELLI, CARLOS RAMIRO FENSTERSEIFER, CARLOS CUNHA, ARLETE CUNHA I ILUMINAÇÃO: NARA MAIA I CENOGRAFIA E FIGURINOS: ZOE DEGANI I TRILHA SONORA: RENATO VELHO I DURAÇÃO: 1H

Uma viagem surreal pelo universo de Sam Shepard é o que propõe o diretor Ramiro Silveira , com um mergulho

atualidade. Mamãe visceral na obra do norte-americano, considerado um dos mais importantes dramaturg foi pro Alaska, adaptada do texto True West (Oeste Verdadeiro), propõe uma leitura não-realista da obra de Sam Shepard. Contribui para a beleza do espetáculo a ambientação e cenários criados pela artista plástica e cenógrafa Zoé Degani. Valendo-se de animações em vídeo dirigidas por Rodrigo Soprana, a montagem traz uma leitura inovadora do texto de Shepard, cuja trilha sonora é executada ao vivo por Renato Velho, encarnando um andarilho vagante no fantástico mundo proposto pela peça.

Teatro Renascença Dia 21 de setembro, 18h

**MULHERES INSONES (DANÇA)** - RIO GRANDE DO SUL

CONCEPÇÃO COREOGRÁFICA: CARLOTA ALBUQUERQUE 1 CONCEPÇÃO, DRAMATURGIA E DIREÇÃO: DECIO ANTUNES I ELENCO: ANGELA SPIAZZI (BAILARINA), DIDI PEDONE (BAILARINA), GABRIELA GRECO (ATRIZ). GABRIELA PEIXOTO (BAILARINA), JOANA DO AMARAL (BAILARINA), KARIN ENGEL (PIANISTA, PARTICIPAÇÃO ESPECIAL) I FIGURINISTA: DANIEL LION I ESCULTURAS CORPORAIS: BRUNO TEIXEIRA I CENOGRAFIA: CARLOTA ALBUQUERQUE, DÉCIO ANTUNES E FELIX BRESSAN I TRILHA SONORA ORIGINAL: FLÁVIO OLIVEIRA I ILUMINAÇÃO: GUTO GRECA I VÍDEO: RAFAEL VENTUNA I PRODUÇÃO: JOGODECENA21 | DURAÇÃO: 1H

O universo feminino a partir das obras míticas e psicológicas de Nelson Rodrigues estão latentes nessa montagem de Carlota Albuquerque e Décio Antunes. Na construção do espetáculo, serviram de fonte os textos Senhora dos afogados, Álbum de família, Anjo negro, Dorotéia, Vestido de noiva e Valsa no 6. A encenação prescinde do texto literário, mas articula e funde núcleos dramáticos a partir do genial autor, extraindo imagens poéticas das diferentes obras, incluindo sugestões das rubricas do dramaturgo e apresentando cenas no limiar entre o sonho e a consciência da mulher insone. Em cena, a simultaneidade dos estados de consciência, a livre associação da ação em diferentes espaços e tempos. Os temas obsessivos que o autor tanto visita - religiosidade, prazer, culpa, sexualidade e repressão, amor e morte estão presentes na concepção do espetáculo.

Teatro do Museu do Trabalho Dia 12 de setembro, 20h

**MUNDO PERFUMADO (DANÇA)** - MINAS GERAIS

DIRECÃO COREOGRÁFICA: SUELY MACHADO I CONCEPCÃO COREOGRÁFICA: ALEX DIAS I ASSISTENTE DE DIRECÃO: LA ROSA I COORDENADORA DE BALÉ: BETTINA BELLOMO I PESQUISA COREOGRÁFICA: GRUPO DE DANÇA PRIMEIRO ATO I BAILARINOS: ADEMILTON JOSÉ, ALEX DIAS, ANDERSON ALEIXO, CIBELE MATA, DANNY MATA, LUIZA BRAZ, MARCELA ROSA, NATÁLIA MENDONÇA, NELSON BRUNON, SARA MAZON TOFFOLI I MÚSICA ORIGINAL: ANDRÉ ABUJAMRA I DESENHO DE LUZ: JORGINHO DE CARVALHO I CENÁRIO E FIGURINO: MARCO PAULO ROLLA I AQUARELAS: NILCÉA BERNARDES I PRODUÇÃO: VIOLETA VAZ I DURAÇÃO: 45 MIN.

A Cia de Dança 1° Ato define Mundo Perfumado como "um espetáculo do nosso tempo: sem regras, sem linearidade". O corpo dos bailarinos é, ao mesmo tempo, meio e mensagem, como coreografia e música que se complementam. Aguçando sentidos, revelando rastros não concretos de cada intérprete, o elenco faz com que a platéia absorva perfumes que pairam no ar: belos, grotescos, cômicos, encantadores e trágicos, em um universo pulsante criado pela vontade de dizer, de dançar, de encontrar respostas para as dúvidas de hoje e de sempre. A Cia. De Dança 1° Ato é hoje, sem favor algum, uma das companhias mais importantes da dança contemporânea brasileira, com apresentações em diversos países de todos os continentes, o que significa que o público deve dar atenção total à sua participação no evento.

Theatro São Pedro Dias 19 e 20 de setembro, às 21h

**NAVALHA NA CARNE** - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO: PLÍNIO MARCOS I DIREÇÃO: MAURO SOARES I ASSESSORIA DE ELENCO: IDA CELINA WEBER I ELENCO: ZICA STOCKMANS, SANDRO MARTINS, AURÉLIO LACERDA I CENOGRAFIA: LIDETE MICHIELIN I ILUMINAÇÃO: RICARDO LIMA I FIGURINOS: MAURO SOARES I PRODUÇÃO: TEM GENTE TEATRANDO I DURAÇÃO: 50 MIN

Escrita e censurada no final dos anos 60, a peça é considerada um dos grandes clássicos da dramaturgia brasileira moderna. Encerrados entre quatro paredes de um hotel barato, três personagens do submundo disputam afeto e poder num microcosmo sufocante. É uma peça que surpreende até hoje pela força de sua temática, da sua linguagem e pela caracterização das suas personagens oriundas da marginalidade.

Teatro do Sesc Dias 17 de setembro, às 20h

**NEGRO DE ESTIMAÇÃO (DANÇA)** - PERNAMBUCO

AUTOR: MARCELINO FREIRE I BASEADO NO LIVRO CONTOS NEGREIROS DE MARCELINO FREIRE I CRIAÇÃO, DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO: KLEBER LOURENÇO I ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE: MARCONDES LIMA I CENOGRAFIA: BRUNO VILELA I FIGURINOS: LUCIANO PONTES I TRILHA SONORA ORIGINAL: ZÉ GUILHERME ALLEN | CRIAÇÃO DE LUZ: LUCIANA RAPOSO I DESIGNER GRÁFICO: FERNANDO SILVA I PRODUÇÃO ARTÍSTICA: CHRISTIANE GALDINO I PRODUÇÃO EXECUTIVA: DANIELA AZEVEDO I DURAÇÃO: 55MIN

Estréia nacional do novo trabalho do bailarino e coreógrafo Kleber Lourenço, apontado como a grande revelação da dança contemporânea que se faz em Pernambuco. Neste espetáculo, Kleber continua com sua pesquisa cênica a partir da literatura, agora tomando como ponto de partida o livro Contos Negreiros, do autor pernambucano Marcelino Freire

Sala Alvaro Moreyra Dias 21 e 22 de setembro, às 23h

**NO VÃO DA ESCADA** - RIO GRANDE DO SUL

DRAMATURGIA E DIREÇÃO: MARCELO RESTORI | ELENCO: LUCIANA PAZ I DIREÇÃO DE PRODUÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS: ALEXANDRE VARGAS ASSISTENTE DE PRODUCÃO: ELENICE ZALTRON PREPARACÃO VOCAL: MARLENE GOIDANICH I FIGURINO: FERNANDA BRUM I ILUMINAÇÃO: VERIDIANA MATIAS I DESING GRÁFICO E FOTOS: FERNANDO PIRES I CENÁRIO: LUCIANA PAZ E MARCELO RESTORI I DURAÇÃO: 50MIN

A lucidez é o elemento perturbador na história de uma mulher que decide viver no vão da escada, marcada pelo passado. Experiências, jogos, verdades, invenções somam ao longo de toda sua confissão revelada. Assim, na medida em que coloca suas perguntas aos espectadores, a personagem se insere no universo do público com harmonia, pertinência e inteligência, permitindo a todos reconhecerem uma alma comum e indivisível. No vão da escada atrai e retém uma estranha e mórbida beleza para soprar o silêncio em nosso coração.

Hospital Psiquiátrico São Pedro Dia 22 de setembro, 20h

**NOMEOLVIDES (MÚSICA)** - ARGENTINA

AUTOR E INTÉRPRETE: ORQUESTRA VELÁZQUEZ E CARLOS VILLALBA DIRETOR ARTÍSTICO: ALBERTO MUÑOZ | PRODUÇÃO MUSICAL: IGNÁCIO VARCHAUSKY I MÚSICOS: IGNÁCIO VARCHAUSKY, DIEGO SCHISSI E LUCIO BALDUINI I DURAÇÃO: 45MIN

Traduzido em canções especialmente compostas, o espetáculo conta uma breve história para um tema vasto e eterno: o amor. Cada uma das canções contém explícita e implicitamente um acontecimento amoroso, podendo ser definidas como canções de amor, mas não necessariamente canções românticas. As doze músicas em cena foram compostas pela Orquestra Velázquez com a colaboração artística do poeta, músico e dramaturgo Alberto Muñoz. Muñoz é uma referência cultural na cena musical argentina e já participou de inúmeras edições do Em Cena.

Criada há alguns anos por Juan Pablo e Carlos Villalba - compositor, produtor e idealizador de grandes eventos culturais, como o Porto Alegre em Buenos Aires, que organizou junto com Luciano Alabarse -, a orquestra atualmente é dirigida pelo contra-baixista Ignacio Varchausky. Os músicos arregimentados para o trabalho são espetaculares: Diegos Schiassi, provavelmente o maior pianista de jazz da Argentina, e o grande guitarrista Lucio Baduini. AS canções são interpretadas por Carlos Villalba, o que certamente suscitará grande expectativa no público, pois Carlos é muito conhecido dos músicos e dos artistas de Porto Alegre, nas funções de produtor cultural. Através de Carlos, grandes nomes da música gaúcha abriram espaço na agenda portenha, alguns (Vitor Ramil, Bebeto Alves) com solida trajetória de apresentações em Buenos Aires. Carlitos, como é carinhosamente conhecido pelos gaúchos, faz toda diferença nesse espetáculo, uma vez que esta é uma faceta desconhecida do seu múltiplo talento.

Teatro do Instituto Goethe Dia 17 de setembro, às 22h

**OBJETO GRITANTE: INSTANTES DE CLARICE LISPECTOR (MÚSICA)** - RS

DIREÇÃO E ROTEIRO: LUCIANA ÉBOLI I VOCAL: MUNT I MÚSICOS: SIMONE RASSLAN, ANA PAULA FREIRE, MATEUS MAPPA E MOISÉS LOPES I ATRIZES: IDA CELINA, VIKA SCHABBACH, LÚCIA BENDATI, ELISA VIALI E REGINA ROSSI PARTICIPAÇÃO ESPECIAL ELEONORA RIZZO I CENÁRIO: RODRIGO LOPES I ILUMINAÇÃO: CARMEM SALAZAR I DURAÇÃO: 1H15MIN.

Espetáculo musical em homenagem a Clarice Lispector. Com direção e roteiro de Luciana Eboli e a belíssima voz da cantora Muni, o espetáculo apresenta textos extraídos do livro Água Viva (1973) permeados por canções que transitam nas sutilezas do universo da autora. Considerada uma das maiores escritoras brasileiras, Clarice, falecida em 1977, tornou-se admirada pelo seu estilo narrativo, pela aguçada e sensível percepção da realidade e pela peculiar visão de tempo e espaço. Seus temas revelam a procura pelo mais intimo do ser através de intensas impressões acerca da própria existência. A idéia revela-se nas palavras da própria escritora: "Não se preocupe em entender Viver ultrapassa todo entendimento". Dividindo o palco com Muni, estão as atrizes Ida Celina, Vika Schabbach, Lucia Bendati, Elisa Viali e Regina Rossi, com participação especial de Eleonora Rizzo.

Teatro Renascença Dia 20 de setembro, às 20h

**O BEIJO NO ASFALTO** - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO: NELSON RODRIGUES I DIREÇÃO: HELQUER PAEZ I ASSISTENTE DE DIREÇÃO: CLÁUDIA SHULZ I ELENCO: ANTONIO CARLOS BRUNET, LAUREN MONTSERRAT, DANIEL LUCAS, ANGELA RECHIA, JULIENO VASCONCELLOS, JÉFERSON ILHA, FERNANDA ARAMAM I CENOGRAFIA, TRILHA SONORA E FIGURINOS: HELQUER PAEZ I DURAÇÃO: 1H25MIN

Um homem casado beija a boca de outro homem que acaba de ser atropelado. Estampado como manchete de jornal, o Beijo no Asfalto torna-se o assunto mais comentado na cidade. Sexualidade, intrigas, ética na imprensa e crise familiar são os temas principais de 0 Beijo no Asfalto, uma das mais aclamadas peças de Nelson Rodrigues, escrita para Fernanda Montenegro, que estrelou a primeira montagem em 1961.

Teatro Carlos Carvalho - CCMQ, 12 de setembro, às 18h

**O CANTO DO POVO DE UM LUGAR (MÚSICA)** - RIO GRANDE DO SUL

MÚSICOS: MARCELO DELACROIX, MONICA TOMASI, MUNI, VANESSA LONGONI, GELSON OLIVEIRA, ADRIANA DEFENTI E RICARDO ARENHALDT

Este show foi inicialmente concebido para marcar a abertura de um novo espaço cultural de Porto Alegre, o Teatro do Bourbon Country. Apresentado em forma reduzida, a idéia de todos os artistas era prestar uma homenagem aos grandes nomes do cancioneiro do Rio Grande do Sul. Aqui, mais que em outros trabalhos, todos emprestam seu inegável talento para a formação de um painel abrangente e sem nenhum preconceito de tempo e de ritmo. Compositores tão diferentes como Teixeirinha e Vitor Ramil, Lupicínio Rodrigues e Barbosa Lessa convivem em arranjos contemporâneos e cheios de alegria, numa celebração musical à cidade de Porto Alegre e ao povo gaúcho.

Recebido com uma ovação emocionada pelo público presente, o show agora se apresenta em sua versão integral, acrescido de várias outras canções. A idéia original continua intacta: celebrar o povo gaúcho e, em especial, Porto Alegre através de algumas das mais apreciadas canções de nosso cancioneiro, seja da vertente regional, seja da música mais representativa do nosso pop contemporâneo.

A iluminação de Cláudia de Bem é um show à parte pela beleza de imagens e da leitura cênica que se presta a emoldurar cada um dos números musicais do espetáculo. Quem perder ouvirá depois os rasgados elogios à este que é desde já um dos grande momentos da 14a edição do Festival.

Teatro Bourbon Dia 23 de setembro, às 21h

**O FERREIRO E A MORTE - RIO GRANDE DO SUL**

AUTOR: MERCEDES REIN E JORGE CURI I TRADUÇÃO: PATRICIA RIET I ADAPTAÇÃO: ANTONIO CARLOS BRUNNET (DUNGA) I DIREÇÃO: LUIS HENRIQUE ÓRIO E EMERSON SANTINI ILUMINADOR: MARLON LONGHI I ELENCO: LUIS HENRIQUE ORIO, CLAUDIA GIRARDI, JONATAN DI DOMÊNICO, EMERSON SANTÓN, FERNANDA BONGIORNO, I CASSIANO REBELATO, RENATA TONIN, LAIZ COGO, JORGE DOS SANTOS, LUCAS MORIS, I TRILHA SONORA: LUIS HENRIQUE ORIO E FERRUGEM I FIGURINOS: LUIS HENRIQUE ÓRIO E EMERSON SANTIN I DURAÇÃO: 50MIN

Baseado em uma lenda, a peça conta a história de um ferreiro muito vadio que após a visita de Nosso Senhor e São Pedro é agraciado com 3 desejos. Um desses desejos faz com que ele prenda a Morte numa escada quando esta vem buscá-lo. A partir daí os campos, o céu e o inferno são envolvidos em um emaranhado de interesses antagônicos. O desenrolar da história envolve jogatina, morte, dinheiro e a irreverência corriqueira gaúcha sobrepostos em um cenário campeiro.

Teatro Carlos Carvalho - CCMQ, Dia 22 de setembro, às 18h

**O FINGIDOR** - SÃO PAULO

TEXTO E DIREÇÃO:SAMIR YAZBEKI | DRAMATURGISTA:MAUCIR CAMPANHOLI | ELENCO:ÁLVARO MOTTA, ANTÔNIO DURAN, DOUGLAS SIMON, EDGAR CASTRO, EDUARDO SEMERJIAN, HELIO CICERO, MARCELO DIAZ, MARIANA MUNIZ E RUBIA REAME | CENOGRAFIA: MARISA REBOLO I FIGURINO: ELENA TOSCANO | DIREÇÃO ORIGINAL DE MOVIMENTO: DANI HU | CONCEPÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ: CELSO MARQUES I SONOPLASTIA: RAUL TEIXEIRA I OPERAÇÃO DE SOM: JOÃO BLUMENSCHEIN I FOTOGRAFIA: JOÃO CALDAS I CONTRA-REGRAGEM: GEONDES ANTONIO I PROGRAMAÇÃO VISUAL: DIEGO SPINO I ADMINISTRAÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA: SILVIA MARCONDES MACHADO I REALIZAÇÃO: MECENATO MODERNO I COMPANHIA TEATRAL ARNESTO NOS CONVIDOU I DURAÇÃO: 100MIN.

História de ficção inspirada na vida e obra de Fernando Pessoa. Envolvendo personagens reais e fictícios, inclusive seus heterônimos, o espetáculo traz uma visão bem-humorada sobre a poética do autor. A Companhia Teatral Arnesto nos Convidou existe desde 1999 através da parceria do ator Helio Cicero, do diretor Maucir Campanholi e do dramaturgo Samir Yazbek. O texto recebeu o Prêmio Shell/99 de melhor autor.

ACET (Região 11/Cristal), dia 18 de setembro, às 20h.

SEST SENAT (Região 01/Humaitá), dia 19 de setembro, às 20h.

Guaibacar (Região 02/Noroeste), dia 20 de setembro, às 20h.

CECOPAM (Região 12/ Centro-Sul), dia 21 de setembro, às 20h

Teatro Renascença Dias 22 e 23 de setembro, às 20h

**O INVISÍVEL** - SÃO PAULO

TEXTO: SAMIR YAZBEK I ELENCO: HELIO CICERO E DUDA MATTOS I DIREÇÃO: MAUCIR CAMPANHOL I ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: TANIA KESSELMAN I CENOGRAFIA E FIGURINO: CHRIS AIZNER I CONCEPÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ: CELSO MARQUES I SONOPLASTIA: SÉRGIO REZENDE I OPERAÇÃO DE SOM: JOÃO BLUMENSCHEIN I FOTOGRAFIA: LENISE PINHEIRO I PROGRAMAÇÃO VISUAL: DIEGO SPINO I ADMINISTRAÇÃO: SILVIA MARCONDES MACHADO I REALIZAÇÃO: MECENATO MODERNO I PRODUÇÃO EXECUTIVA: GEONDES ANTONIO I COMPANHIA TEATRAL ARNESTO NOS CONVIDOU I DURAÇÃO: 50MIN

Um homem, dizendo-se invisível, busca a ajuda de um jovem que ele afirma ser o único que pode enxerga-lo. A partir dessa idéia, o autor desenvolve uma peça cuja maior característica é a densidade poética de sua linguagem. O elenco traz um dos atores mais importantes da cena paulistana, Helio Cicero. O espetáculo é da Companhia Teatral Arnesto nos Convidou, responsável também pelo espetáculo “O Fingidor”. Esta companhia existe desde 1999 através da parceria do ator Helio Cicero, do diretor Maucir Campanholi e do dramaturgo Samir Yazbek.

Teatro Renascença Dias 15 e 16 de setembro, às 20h

**OVO FRITO** - RIO DE JANEIRO

TEXTO: FERNANDO BONASSI | DIREÇÃO: MOACIR CHAVES | ELENCO: ALESSANDRA COLASANTI, JULIA CARRERA E LUCIANA BORGHI I CENOGRAFIA: MOACIR CHAVES I ILUMINAÇĀ 0: AURÉLIO DE SIMONI I TRILHA SONORA: TATO TABORDA I FIGURINOS: ALESSANDRA COLASANTI I PRODUÇÃO EXECUTIVA: CARLOS GRUN I DURAÇÃO: 2H30MIN (COM INTERVALO)

Ovo frito, texto inédito de Fernando Bonassi, utiliza uma linguagem não-linear: não há personagens nem história a ser contada. Texto, encenação e discurso se apresentam fragmentados e o espaço cênico pulverizado. No palco os espectadores são distribuídos aleatoriamente em cadeiras, enquanto a platéia permanece vazia, fazendo com que o local ganhe novos sentidos e subjetividades. As vozes que escondem as atrizes não representam personagens concretos, mas um prisma das tantas vozes que coabitam pacificamente, ou não, cada ser humano. E assim que o espetáculo tira o público de sua posição confortável de voyer e desperta uma espécie de torpor, colocando a plateia literalmente no centro da cena, trazendo à tona a dúvida de ser sujeito ou objeto. O diretor Moacir Chaves e um freqüentador assíduo do Em Cena, porque é um dos mais importantes diretores do teatro brasileiro. Suas encenações primam pela ousadia e criatividade, em concepções surpreendentes e sempre muito bem recebidas pelo público.

Teatro Bruno Kiefer- CCMQ Dias 12 e 13 de setembro, às 20h

**PIQUENIQUE NO FRONT** - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO: FERNANDO ARRABAL I DIREÇÃO: JOANA SUDATI E LILIA VILARINHO | ELENCO: ISRAEL ROSA, CAROLINA SUDATI, JOÃO PINHEIRO, ÉRICO LONGARAY, TIAGO RIBEIRO, LEONARDO BIZARRO | TRILHA E EFEITOS SONOROS: LILIA VILARINHO | ILUMINAÇÃO: MAURÍLIO FIALHO, LEONARDO BIZARRO E TIAGO BECKER I SONOPLASTIA: MARCÃO ACOSTA I COREOGRAFIA: EDELWEIS RAMOS SILVA I CONFECÇÃO DA VITROLA EM CENA: JAIRO PILLA I GRUPO: CIA DE TEATRO BLACKOUT I DURAÇÃO: 50MIN

Zapo, soldado em combate e sentinela do setor 47, recebe num domingo a visita dos pais para um piquenique. No programa tipicamente familiar, situações insólitas teimam em aparecer, como a prisão do soldado inimigo Zepo e a visita de enfermeiros à procura de feridos. A felicidade dos pais não é abalada. Em meio a sirenes, metralhadoras e granadas, eles brincam e dançam. O texto é dos mais conhecidos do célebre escritor espanhol Fernando Arrabal, um dos mais completos exemplos do teatro de absurdo. O espetáculo recebeu investimento cultural da Fundarc e da Prefeitura de Gravataí, sendo especialmente convidado para representar o bom teatro do interior do Estado na programação do Porto Alegre em Cena.

Teatro Carlos Carvalho - CCMQ, Dia 23 de setembro, às 18h

**POR UMA VIDA UM POUCO MENOS ORDINÁRIA** - RIO DE JANEIRO

TEXTO: DANIELA PEREIRA DE CARVALHO | DIREÇÃO: GILBERTO GAWRONSKI | ELENCO: EDUARDO MOSCOVIS, LILIANA CASTRO E JOELSON MEDEIROS I CENÁRIO: GILBERTO GAWRONSKI I FIGURINOS: KIKA LOPES I TRILHA SONORA: LUCAS MACIER I ILUMINAÇÃO: PAULO CÉSAR MEDEIROS I DESIGN GRÁFICO: VICTOR DE CASTRO GARCIA I PRODUÇÃO EXECUTIVA: VALÉRIA KELLER I DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: SANDRO CHAIM I REALIZAÇÃO: EDUARDO MOSCOVIS E CHAIM PRODUÇÕES I DURAÇÃO: 80MIN

Estreando oficialmente no 14° Porto Alegre em Cena, a peça conta a história de um casal de irmãos de classe média alta que se envolve em uma seqüência trágica de acontecimentos depois que ele, acidentalmente, atira em um desconhecido. Como a arma pertencia a um policial corrupto - amigo de infância dos dois - assumir a culpa pelo homicídio se torna uma ameaça à vida dos personagens. O policial abusando de seu pequeno status de autoridade impede, através de ameaças, que Adriano - o atirador acidental - se entregue. Sua irmã, Natália, entretanto, não consegue superar a culpa por sua silenciosa cumplicidade e tenta convencer o irmão a se entregar. Diante de um perigo iminente, Adriano se depara com um paradoxo: o que conseguimos suportar em nome de nossa culpa? Que culpas podemos ignorar?

O gaúcho Gilberto Gawronski, radicado há muitos anos no Rio de Janeiro, tem consolidado seu nome como um dos mais inquietos encenadores do teatro brasileiro. Sua vivência teatral é garantia de um espetáculo moderno, ousado e inovador, valendo sem dúvida uma visita ao teatro.

Teatro de Câmara Túlio Piva Dias 19 e 20 de setembro, às 22h

**PRÊT-À-PORTER 9** - SÃO PAULO

COORDENAÇÃO: ANTUNES FILHO | ELENCO: EMERSON DANESI, MARÍLIA SIMÕES, ANGÉLICA DI PAULA, MARCOS DE ANDRADE, SIMONE ILISCU, GERALDO MARIO I DURAÇÃO: 1H30MIN.

O trabalho desenvolvido por Antunes Filho no CPT - Centro de Pesquisa Teatral do Sesc pode ser observado nas performances da série Prêt-à-porter, cenas criadas, dirigidas e interpretadas pelos próprios atores do grupo, que se encarregam de encontrar o tema para desenvolvê-lo através de improvisações, realizar a dramaturgia e se auto-dirigir. O espetáculo que virá ao Em Cena é o nono da série, que tem recebido os maiores elogios da crítica especializada.

Teatro do Instituto Goethe Dias 22 e 23 de setembro, às 22h

**ROBERTO ZUCCO** - RIO GRANDE DO SUL

DIREÇÃO: FELIPE VIEIRA | ELENCO: FELIPE VIEIRA, FERNANDA MANDAGARÁ, JÉFERSON RACHEWSKY, LEÔNIDAS RÜBBENICH, MAICO SILVEIRA, MARIANA MANTOVANI, MURIEL VIEIRA, PAULO BRASIL, URSULA COLLISCHOON E ZÉ BENETTI I FIGURINOS: ANA LUIZA SILVA I CENOGRAFIA E ADEREÇOS: FELIPE VIEIRA I SONOPLASTIA: LEÔNIDAS RÜBBENICH I PRODUÇÃO: GRUPO VIRTÙ

Roberto Zucco traz aos palcos a história de um jovem que mata os pais e passa a cometer crimes sem motivação aparente, desorganizando a ordem moral de uma cidade. Os acontecimentos que decorrem das atitudes do protagonista acabam transformando os lugares por onde ele passa, derrubando as aparências e revelando toda a hipocrisia presente nas relações estabelecidas em sociedade. O cotidiano vazio, mesquinho e doentio das pessoas é exposto de forma crítica, mostrando o nosso aprisionamento à condição de agentes passivos dessa violência espetacularmente humana.

Teatro do Sesc Dia 11 de setembro, às 18h

**SANGUE NA BARBEARIA** - SÃO PAULO

ADAPTAÇÃO LIVRE DE GRISELA GAMBARO DIZER SIM E DE CARLOS GOROSTIZA O ACOMPANHAMENTO I TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO: DARSON RIBEIRO I DIREÇÃO: DARSON RIBEIRO I ELENCO: DARSON RIBEIRO E ANTÔNIO PETRIN | TRILHA SONORA: DRAUZIO COM MÚSICA ESPECIALMENTE COMPOSTA POR DIONYSIO MORENO PARA INTERPRETAÇÃO INÉDITA DE NEY MATOGROSSO I COREOGRAFIA: SANDRO BORELLII CENOGRAFIA: ULISSES COHN I FIGURINOS: PAZETTO I DURAÇÃO: 1H15MIN

Gal Oppido

Inspirado nos textos, Dizer sim, de Griselda Gambaro e o acompanhamento de Carlos Gorostiza, escritos durante a ditadura militar na Argentina, Sangue na Barbearia é uma tragicomédia encenada com uma perspectiva hiper-realista. Em uma barbearia, o foco se revela nas preocupações existencialistas de dois homens: um barbeiro e um aspirante a ator obcecado por teatro. Nesse encontro, que não se sabe se é real ou não, os dois deparam-se num debate profundo e atual sobre viver. Os diálogos representam uma busca frenética e incessante pela "não-solidão", com falas repetidas, humor claustrofóbico e tentativas frustradas em transformar o outro em alguém que idealizamos e desejamos. Nessa luta entre esperança e desilusão, o barbeiro e o ator vivem em sintonia com os sonhos e estes têm uma desilusão que os arruína. Os cenários e figurinos surrealistas vão ao encontro desse universo sofrível e quase esquizofrênico dos personagens, recheando o espaço cênico de ilusões visuais. A música inédita - um trecho da peça Oberosterreich, do alemão Franz Kroetz, adaptado pelo diretor - é interpretada por Ney Matogrosso, costurando os atos e instigando a curiosidade do público. No elenco está um dos mais importantes e reconhecidos atores do Brasil, Antônio Petrin. Os nomes da ficha técnica asseguram um espetáculo de altíssimo acabamento cênico.

Teatro do Instituto Goethe Dias 20 e 21 de setembro, às 22h

**SCHOENBERG: PIERROT LUNAIRE (MÚSICA) –** RIO GRANDE DO SUL

ORQUESTRA DE CÂMARA THEATRO SÃO PEDRO | REGÊNCIA: ANTÔNIO CARLOS BORGES CUNHA I SOLISTAS: ADÉLIA ISSA (VOZ), LEONARDO WINTER (FLAUTA), MARCELO PIRAINO (CLARINETE), RODRIGO BUSTAMANTE (VIOLINO), ANDRÉ MENEGHELLO (VIOLA), MILENE ALIVERTI (VIOLONCELO) E CELSO LOUREIRO CHAVES (PIANO) I TRADUÇÃO: AUGUSTO DE CAMPOS I ILUMINAÇÃO E AMBIENTAÇÃO: CLAUDIA DE BEM I ABERTURA DO PROGRAMA COM COMPOSIÇÕES DE: ARVO PÄRT, ARMANDO ALBUQUERQUE, BRUNO KIEFER E CELSO LOUREIRO CHAVES I DURAÇAO: 1H30MIN

Pierrot Lunaire (Pierrô Lunar, opus 21), de Arnold Schoenberg, foi composta em 1912 e é uma das obras inaugurais da música moderna contemporânea, talvez a manifestação máxima do expressionismo. Dividido em três partes, discreto em sua configuração instrumental camerística, foi construído a partir de vinte e um poemas do belga Albert Giraud, poeta simbolista com temática fantástica. A tradução alemã é de Otto Hartleben. A versão que será apresentada em Porto Alegre traz a recriação do texto em português feita por Augusto de Campos, um dos nomes mais importantes da poesia concreta brasileira, e a participação de Celso Loureiro Chaves ao piano. O texto é repleto de imagens noturnas, delirantes ou opressivas, mas todas com grande poder evocativo. Difícil e exigente, a obra é um testemunho da maioridade dos músicos porto-alegrenses envolvidos no projeto.

Theatro São Pedro Dia 17 de setembro, às 21h

**SOLITOS** - ESPANHA

DIREÇÃO: JAVIER ESTEBAN I DRAMATURGIA: JAVIER ESTEBAN I ELENCO: CARLOS TAPIA, MERCEDES ASENJO, ISAAC BRAVO I TRILHA SONORA: NACHO MASTRETA I FIGURINOS: AZAR TEATRO I ILUMINAÇÃO: JOSÉ LUIS CESTEROS I PRODUÇÃO: MERCEDES ASENJO I DURAÇÃO: 1H5MIN

A busca da essência da expressão teatral alcança diversos aspectos desta montagem, desde a cenografia à utilização do espaço, a iluminação e à sonoplastia. Como meta e ponto de partida a ausência de palavras, Solitos constitui um trabalho ligado ao teatro essencial, na concretude do gesto e na economia expressiva dos recursos. Jogar com o espaço, o tempo e o silêncio, criando um código perfeitamente inteligível para o espectador e carregado de emoção verdadeira, é a intenção desse espetáculo. Utilizando o mimo, a dança e a máscara, o elenco cria uma situação dramática necessária para que a encenação flua sem a necessidade da linguagem verbal. Se o verbo supõe uma barreira, sua proposta é superá-la universalizando outras linguagens. Uma oportunidade de o público encontrar o teatro que se produz hoje na Espanha e diminuir as distâncias entre esses universo levaram à escolha desse espetáculo.

Teatro Bruno Kiefer - CCMQ Dias 22 e 23 de setembro, às 20h

**SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO** - BAHIA

AUTOR: WILLIAM SHAKESPEARE I DIREÇÃO: MÁRCIO MEIRELLES I COREOGRAFIA: ZEBRINHA I DIREÇÃO TÉCNICA: RIVALDO RIO I CENOGRAFIA: MINIUSINA DE CRIAÇÃO I ILUMINAÇÃO: FÁBIO ESPÍRITO SANTO E RIVALDO RIO I TRADUÇÃO: BARBARA HELIODORA | ELENCO: BANDO DE TEATRO OLODUM I TRILHA SONORA: JARBAS BITTENCOURT I FIGURINOS: MÁRCIO MEIRELLES, LUIZ SANTANA E ZUARTE JÚNIOR I DURAÇÃO DO ESPETÁCULO: 1H50MIN

Comemorando 16 anos de existência e 25 espetáculos montados, o Bando de Teatro Olodum apresenta sua versão para a comédia Sonho de uma noite de Verão, um clássico do teatro mundial escrito por William Shakespeare. A peça foi agraciada com o Prêmio Braskem 2006 de melhor espetáculo. Com uma linguagem popular, própria do Bando, a montagem dirigida por Marcio Meirelles, traz elementos da estética afro-baiana, com muita dança e diversos gêneros musicais da cultura popular brasileira. O elenco formado por 22 atrizes e atores negros enfrenta o desafio de reafirmar a identidade do grupo em meio aos versos decassílabos utilizados pelo dramaturgo para narrar uma história que se passa em uma noite na floresta, com fadas, duendes, magia, seres encantados e, como não poderia deixar de ser, a marca popular, através da presença dos artesãos e humanos apaixonados.

Theatro São Pedro Dia 22 de setembro às 21h e 23 de setembro, às 18h.

**SOY SOLA, COM ANA PRADA (MÚSICA)** - URUGUAI

DIREÇÃO: ANA PRADA I DIREÇÃO ARTÍSTICA: ANA PRADA E ARIEL HASSAN I DIREÇÃO TÉCNICA: GONZALO NOVOA I COMPANHIA: ANA PRADA Y SU BANDA I DURAÇÃO: 1H30MIN

Soy Sola é o primeiro álbum solo de Ana Prada, cantora revelação da música contemporânea uruguaia e que integra o grupo La Outra, além de ter trabalhado com ícones da canção latino-americana como Rubén Rada, Daniel, Jorge Drexler e Fernando Cabrera. O espetáculo homônimo é uma viagem ao interior de Ana e ao interior de seu país, com letras que remetem ao amor, à infância e às distintas realidades de sua terra. Em um universo onde campo e cidade convivem pacificamente, Soy Sola mescla música contemporânea e gêneros campeiros, num dos mais aclamados lançamentos da música uruguaia dos últimos anos. Prima de Jorge Drexler, a cantora promete incluir no repertório de sua primeira apresentação no Brasil composições do parente famoso.

Teatro do Instituto Goethe Dias 12 e 13 de setembro, às 22h

**TEATRO PARA PÁJAROS** - ARGENTINA

DIREÇÃO: DANIEL VERONESE I CENÁRIO: DANIEL VERNONESE | PRODUÇÃO: TATIANA SANDOVAL I ILUMINAÇÃO: GONZALO CÓRDOVA | ELENCO: MALENA FIGÓ, DIEGO GENTILE, PAOLA BARRIENTOS, LAUTARO DELGADO, LAURA LÓPEZ MOYANO, I LEONARDO SAGGESE I DURAÇÃO: 1H15MIN.

Encontramos em Teatro para Pájaros o teatro dentro do teatro, em um espetáculo complexo e essencial. Na peça do hoje internacionalmente conhecido Daniel Veronese, o público descobre, como em um jogo de bonecas russas, temas ao redor da prática teatral e seus clichês, personagens que, na seqüência do "despir-se" diante do público, revelam suas imensas fragilidades. Sob o prisma de um humor corrosivo, o teatro se instala sarcasticamente como tema e irradia uma série de pequenas tramas subalternas. Veronese insiste na importância do ator e do próprio teatro não fazer concessões nem cair nas garras paradoxais do êxito e do fracasso. Tudo dito com muito humor, num jogo cênico surpreendente que arrancou elogios e aplausos da crítica e do público de Buenos Aires, onde a peça se mantém há muitos meses em cartaz.

Sala Alvaro Moreyra Dias 12 e 13 de setembro, às 23h

**TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA** - RIO DE JANEIRO

TEXTO: NELSON RODRIGUES I DIREÇÃO: PAULO DE MORAES I ELENCO: PATRÍCIA SELONK, THALES COUTINHO RICARDO MARTINS, SÉRGIO MEDEIROS, SIMONE MAZZER, VERÓNICA ROCHA, ISABEL PACHECO, SIMONE VIANNA, RAQUEL KARRO E MARCELO GUERRA I ILUMINAÇÃO: MANECO QUINDERÉ I CENOGRAFIA: PAULO DE MORAES E CARLA BERRI I FIGURINOS: RITA MURTINHOI MÚSICA ORIGINAL: ARRIGO BARNABÉ I LETRA DA CANÇÃO-TEMA: ROBERTO RIBERTI I MÚSICOS: ARRIGO BARNABÉ (PIANO), RAIF DANTAS BARRETO (VIOLONCELO). LUIS AMATO (VIOLINO), ARRIGO BARNABÉ E SIMONE MAZZER (VOZ) I TRILHA SONORA PESQUISADA: PAULO DE MORAES I PROJETO GRÁFICO: ALEXANDRE DE CASTRO I FOTOGRAFIAS: LEO BITTENCOURT E MAURO KURY I PREPARAÇÃO CORPORAL: RAQUEL KARRO I PREPARAÇÃO VOCAL: SIMONE MAZZER E PATRICIA SELONK I CONSULTE FONOAUDIOLÓGICA: JANE CELESTE GUBERFAIN I CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO: MARCO SOUZA I ADEREÇOS DE CENOGRAFIA: JOSUÉ VITORINO I ALFAIATE: MAURO MAYATO I ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO: FELÍCIO MAFRA I PRODUÇÃO EXECUTIVA: FLÁVIA MENEZES I DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: PATRÍCIA SELONK E SIMONE MAZZER I COORDENAÇÃO DO PROJETO: PAULO DE MORAES I DURAÇÃO: 1H50MIN

Em geral as peças da companhia Armazém são de dramaturgia própria, mas, de tempos em tempos, o grupo trabalha com textos de autores totalmente consagrados. Já montaram Beckett, Shakespeare e agora, chegam ao universo de Nelson Rodrigues. Toda a nudez... é contada aqui em flash-back e a ação vai se construindo como cacos da memória de Herculano, chefe de uma família extremamente conservadora. A estreita ligação entre o puritanismo e a sexualidade exacerbada, através de um humor cheio de contundência e de um sendo trágico transparente, esta presente na peça. O casal insólito Herculano, viúvo quase casto, e Geni, uma prostituta cheia de ambigüidade, e manipulado por Patrício, o irmão falido de Herculano, um dos mais complexos e fascinantes personagens criados pelo autor carioca. Os personagens, simplesmente, deixam-se levar por um amor regado a sexo, ciúme e traição. espetáculo foi um dos mais premiados da temporada de 2006 no Rio de Janeiro.

Theatro São Pedro Dia 15 de setembro às 21h e 16 de setembro, às 18h

**UM CORPO BEM DE PERTO (DANÇA)** – RIO GRANDE DO SUL

COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E TEXTO: LUCIANA PALUDO I MÚSICA: CAROLINA PALUDO SULCZINSKI I CONCEPÇÃO DA TRILHA: LUCIANA PALUDO I ILUMINAÇÃO: RICARDO LIMA I DURAÇÃO: 45MIN

O novo trabalho solo de Luciana Paludo agrega resquícios de pesquisas de movimento feitas pela interprete nos dois últimos anos. Para isso busca relação entre todas as coisas pensadas e feitas, de maneira a transformar o movimento em obra de arte. Um corpo bem de perto pretende discutir questões a respeito do tempo, do corpo e de sua existência, afirmando que o corpo é matéria carregada de memória que denota sua história e seu estar no mundo.

Instituto Goethe Dia 18 de setembro, às 22h

**UMA AVENTURA FARROUPILHA** - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO:MOACYR SCLIAR DRAMATURGIA:TAÍS FERREIRA DIREÇÃO: RAMIRO SILVEIRAIELENCO:CARLOS ALEXANDRE, FERNANDA BEPPLER, GIANCARLO CARLOMAGNO, HAMILTON LEITE, VERA PARENZA E VINÍCIUS PETRY I PREPARAÇÃO PARA TEATRO DE SOMBRAS E BONECOS: PAULO MARTINS FONTES I TRILHA SONORA: CRISTIANO HANSSENTILUSTRAÇÕES: RODRIGO ROSATASSESSORIA HISTÓRICA:TAU GOLINI FIGURINOS: HEINZ LIMAVERDEICENÁRIO E ADEREÇOS: ZOÉ DEGANITARTE GRÁFICA: VERA PARENZAI CRIAÇÃO DE LUZ: GIANCARLO CARLOMAGNO I PRODUÇÃO: OIGALÊ CATI DURAÇÃO: 1H

A renomada companhia gaúcha Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais completou oito anos de intensa atividade e se apresenta nos bairros da cidade dentro da programação do 140 Porto Alegre em Cena. O texto de Moacyr Scliar mistura realidade e ficção num jogo teatral encantador: a família de Johann Schmidt decide, no início do século XIX, emigrar da Alemanha para o extremo sul do Brasil, em busca de melhores chances na vida, onde se instalam como colonos, cultivando a terra. Não tardará para que Franz e Rudolph, filhos de Johann, abandonem a lavoura para se lançar na luta dos revoltosos farroupilhas, chefiados por Bento Gonçalves e Giuseppe Garibaldi na década de 1830, rebeldes que perseguiam ideais de justiça e independência em relação ao governo do Brasil imperial. A trilha sonora foi composta especialmente para o espetáculo e o grupo optou por executá-la ao vivo. Os figurinos têm cores predominantes, baseadas na bandeira rio-grandense: vermelho, amarelo e verde, e são livremente inspirados na indumentaria da época.

Colônia Z5 (Região 16/Ilhas), dia 13 de setembro, às 20h.

CTG Raízes do Sul (Região 03/Leste), dia 14 de setembro, às 20h

**VAN GOGH** - RIO GRANDE DO SUL

TEXTO E DIREÇÃO: JULIO SARAIVA I ELENCO: GUTTO BASSO - VINCENT VAN GOGH I JULIO SARAIVA - ANTAGONISTA I MÚSICA: GUTTO BASSO

A trajetória obstinada do homem à procura do seu destino, o fluxo vertiginoso do artista à procura de realização, paixão, arrebatamento e rejeição social estão presentes nessa montagem de Júlio Saraiva. Momentos decisivos da vida do pintor que mudou a história da arte moderna e que, enquanto vivo, só conseguiu vender um quadro no ano de sua morte. Em cena o espectador percorre diversos cenários com múltiplas visões sobre a vida do genial e atormentado personagem.

Cine-Theatro Ypiranga Dia 17 de setembro, 22h

**VITOR RAMIL (MÚSICA)** - RIO DE JANEIRO

VOZ E VIOLÕES: VITOR RAMIL | PERCUSSÃO, RITMO, ARPEJADORES E EFEITOS ELETRÔNICOS: MARCOS SUZANO I ILUMINAÇÃO: MARCELO LINHARES I TÉCNICO DE SOM: JOÃO DAMASCENO I PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: KÁTIA B I DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: BRANCA RAMIL E JOÃO MÁRIO LINHARES I PRODUÇÃO EXECUTIVA: JOÃO SCHMIDT

Espetáculo escolhido para abrir a 14a edição do Porto Alegre em Cena marca também o lançamento do último disco de Vitor Ramil, um dos mais importantes nomes da música gaúcha de todos os tempos, em espetáculo inédito no Rio Grande do Sul. Depois de uma bem sucedida parceria, o compositor gaúcho e o percussionista carioca Marcos Suzano voltam a se reunir em Satolep Sambatown, para um álbum que nasce do encontro dos universos muito particulares desses dois extraordinários artistas. De Satolep, cidade imaginária de Ramil, vem a estética do frio; de Sambatown, cidade imaginária de Suzano, vem seu pandeiro como centro de uma arquitetura rítmica. Ambos mixam a tradição musical de seus lugares de origem com experimentações: voz, violões de aço, percussão e efeitos eletrônicos. E com esses elementos, e mantendo sempre a formação em duo, que Vitor Ramil e Marcos Suzano recriarão no palco a música de Satolep Sambatown, em um espetáculo que promete impulsionar com emoção e altíssima qualidade toda a programação do Festival.

Theatro São Pedro Dia 10 de setembro, às 21h

**EQUIPE**

Coordenador geral: Luciano Alabarse

Coordenador adjunto: Rodrigo Souto Lopes

Técnico em cultura: Breno Ketzer

Programação e cenotécnica: Alexandre Magalhães e Silva

Bilheterias: Simone Buttelli

Contratos nacionais: Patrícia Maria Berg Trindade de Oliveira

Contratos internacionais: Letícia Bauer

Logística: Airton de Oliveira, Letícia Vieira, Adriana Mentz Martins e Ana Carolina Moreno

Produção Casa Rocco: Danielle Oliveira

Produção: Vanise Carneiro, Adelino Costa, Cláudio Nunes e Antônia Spohr Moro

Oficinas e debates: Vanise Carneiro e Miguel Sisto

Descentralização: Adriane Azevedo

Técnica: Maurício Moura, Fabrício Simões, Mateus Mapa e André Winowisk

Transporte de carga e cenário: Fernando Zugno

Comunicação: Bebê Baumgarten, Bruna Paulin e Fabiana Klein (assessoria de imprensa); Deolinda Vilhena (assessoria de imprensa nacional); Marcelo Oliveira da Silva (comunicação SMC); Andrea Back (planejamento)

Estagiário 14° Porto Alegre Em Cena: Miguel Sisto

Apoio operacional: Ademar Sorriso e Miguel Arcanjo

Coordenação financeira e de planejamento: Manoel Cláudio Rodrigues da Borba

Administração de Fundos: Jane Méri Francines Passos, Marcos Aquino Marques, Sinara Cristina Nunes Ferreira, Nágela Teresinha Belmonte Berwanger, Alexandre Soares Ferreira, Maristela Emika Saito e Marina Oliveira da Silva

Assessoria de planejamento: Renato Wieniewski e Simone Vicari Tarasconi

Assessoria jurídica: Marta Rodrigues Oliveira e José Moreira

Conselho curador espetáculos locais: Luciano Alabarse, Rodrigo Lopes, Breno Ketzer, Lutty Pereira, Airton Tomazzoni, Mauro Soares e Lurdes Eloy

Júri 20 Prêmio Braskem em Cena: Alice Urbim, Vera Pinto. Flávio Ilha, Roger Lerina, Renato Mendonça, Newton Silva e Antônio Hohlfeldt

Anjos: Ágata Bau, Cris Freitas, Elisa Volpatto, Fabrizio Gorziza, Fernanda Fernandes, Fernanda Petit, Lindon Sato Lucia Bendati, Luciana Rossi, Mariana Velinho, Mariana Mantovani, Raquel Couto, Raquel Purper, Sofia Salvatori. A Luiza Bergmann e Thiago Pirajira

Produtores de palco: Adriane Mottola, André Farias, Camila Fialho, Carlos Azevedo, Daniel Bacchieri, Daniel Berlezo Juliano Rossi, Maíra Rocha de Grandi, Malvina de Castro Rosa, Maurício Castro do Couto, Rafael Sieg, Sandra Possani Tânia de Castro, Thales de Oliveira, Tuta Camargo e València Losada

Técnicos dos teatros:

TEATRO DO BOURBON COUNTRY: Rafael Lisboa

TEATRO DO SESI: Alex Rodrigo Forini, Anderson de Castro, Diego dos Santos Mesquita, Jose Luiz Silva de Souza, Rogerio da Silva Pinto e Vanderson Machado Bassani

THEATRO SÃO PEDRO: André Hanauer de Freitas, Jeferson Eduardo Lourenço, João Acir Ferreira de Oliveira e Alexsander Costa da Silva

TEATRO RENASCENÇA E SALA ÁLVARO MOREYRA: Luciano Paim e Karrá - Estagiários: Vagner, Alan e João Carioca

TEATRO DE CÂMARA TÚLIO PIVA: Gazimba e Álvaro

TEATRO BRUNO KIEFER: José Antônio de Souza Carvalho (Zé)

SALA CARLOS CARVALHO: Leandro dos Santos

INSTITUTO GOETHE: Claus Herzer

TEATRO DE ARENA: Paulo Roberto - Estagiário: Paulo Brasil

DEPÓSITO DE TEATRO: Mirco Zanini

SALÃO DE ATOS DA UFRGS: Vladimir Ferreira dos Santos, Cláudio Martins, Mozart Dutra, Gustavo Wehner e Joel Antunes

TEATRO DO SESC: Leandro Gass da Silva e Deivison Keller Trindade

Equipe cenotécnica: Paulo Renato Souza, Ana Paula Oliveira Souza, Luciane Alves Ignácio, Elenilton Azevedo Silva, Edgar Arlindo Nogueira Jr, Marcio Angelo Tassoni, Anderson Luiz Fonseca Da Silva, Luiz Carlos Carrassai Dos Santos, Tiago Laurindo Ferreira Da Silva, Carlos Alberto Rodrigues Nogueira, Nardeli Machado Da Silva. Luis Carlos A. De Souzd, Amiltom Miranda Soares, Rodrigo Josimar Dos Santos Dutra, Dionatan Brasil, Jonatan Daniel De Almeida, Michel Amaral Boera, Valdecir Damaceno, Milton Moreira Libio, Carlos Alberto Ortiz Mendes, João Albino Mendes e Mario Sergio Santanna.